

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.093 – 19 de março de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h, missa na Catedral pelo dia de São José; 10h30, missão canônica de Bernardete Colla e Suélen Oncherenco e renovação de mandato de Silvana Terezinha Jacoboski Chies e Vilson Berté na comunidade São José, Bairro Amanhecer, Três Vendas, Erechim.



- De terça a quinta-feira, reunião do Conselho Permanente da CNBB em Brasília.

- Sábado, 18h, visita pastoral à comunidade Santa Helena, Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, Erechim.

- Domingo, 08h, visita pastoral à comunidade Santa Clara, Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, Erechim; 09h30, visita pastoral à comunidade N. Sra. da Saúde, Rio Tigre, da mesma paróquia.

Agenda da semana: - Segunda-feira, reunião da Coordenação Regional dos Diáconos, em Porto Alegre.

- Terça-feira, 19h30, reunião da Área de Severiano de Almeida em Três Arroios.

- Quarta e quinta-feira, encontro regional da Iniciação à Vida Cristã, em Caxias do Sul.

- quinta-feira, das 08h30 às 16h, reunião da Pastoral da Pessoa Idosa, no Centro Diocesano de Pastoral.

- Sexta-feira à tarde e sábado até meio-dia, “24 horas para o Senhor”, tempo especial de preparação à Páscoa, com igrejas abertas e atendimento de confissões.

- Sexta-feira e sábado, retiro iniciano para assessores de Pastoral da Juventude no Centro de Espiritualidade Cristo Rei, em São Leopoldo.

- Sábado, das 08h30 às 15h, encontro de lideranças da área pastoral de Aratiba, em Itatiba do Sul; das 13h30 às 16h30, no Santuário, ensaio de cantos a N. Sra. especialmente para o Ano Mariano; das 08h30 às 17, retiro dos Casais Vocacionais, em Marcelino Ramos.

- Domingo, reunião da equipe de coordenação do Núcleo dos Religiosos, na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família e visita da coordenação do Núcleo Diocesano dos Religiosos àquela comunidade.



Oportunidade especial para se recorrer à misericórdia de Deus: Como vem acontecendo desde



2014, por iniciativa do Papa Francisco, a sexta-feira e o sábado anteriores ao quarto domingo da quaresma, a Igreja Católica em todos os países celebra um dia de oração e confissões com igrejas abertas, chamado “24 horas para o Senhor”. Neste ano, será na próxima sexta-feira à tarde até sábado, sob o lema “Eu quero misericórdia”, com a organização do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Na Mensagem para a Quaresma deste ano, o

Papa assegura que este “é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo.” Para ele, “a Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e mulheres e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão”, destaca Francisco, a partir da parábola do pobre Lázaro e do rico.

Dom José oficializa novo Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe: Pe. Jair Carlesso, até o início deste ano Diretor do Instituto de Teologia e Pastoral – ITEPA, foi oficializado pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe por Dom José em missa na igreja local, na noite do dia 11, véspera do segundo domingo da Quaresma. Com ele, oficializou também o Pe. Jóssi

Golembiewski, até agora administrador da Paróquia desde maio do ano passado, como Vigário Paroquial. Além dos dois padres, outros seis concelebraram com o Bispo. Representantes de todas as comunidades e familiares do Pe. Jair participaram da celebração. Seguindo o rito próprio da oficialização de Párcos, Dom José convidou Pe. Jair a renovar seus compromissos da ordenação presbiteral e lhe entregou os símbolos próprios de sua função, a bíblia, a estola e a chave do sacrário. A estola foi levada ao bispo pelos pais do novo Pároco. Pe. Jair, no final da celebração testemunhou sua disposição de sempre servir ao povo de Deus onde fosse necessário. Por isso, aceitou a solicitação de Dom José de assumir a Paróquia de Barão de Cotegipe, consciente do desafio que significa, especialmente pelas crises dos tempos atuais. Conta com o Pe. Jóssi, com Pe. Anderson, reitor do Seminário local Bom Pastor e Pe. Ângelo que reside na paróquia, na medida de suas possibilidades, e com as lideranças das comunidades. Conta também com a orientação da Diocese. Informou que vai continuar com atividades no ITEPA.



Diocese de Erechim inicia novo Curso de Servidores: Mais de 30 lideranças de diversas paróquias, especialmente da cidade de Erechim, iniciaram o Curso de Servidores da Escola Diocesana de

Formação, no centro de Pastoral e Administração, na noite de terça-feira. Pe. Maicon Malacarne, coordenador de pastoral e diretor da Escola, e Tânia Madalosso, coordenadora do Setor de Animação Bíblico-catequética, conduziram as atividades iniciais, com apresentação dos participantes, motivação de cada um, testemunhos de vida e apresentação da proposta do Curso. Semanalmente, na terça-feira, até dezembro, os participantes do curso terão aulas sobre a dimensão humana do servidor e da servidora de



comunidade, Bíblia, Igreja, Liturgia, canto na liturgia, sacramentos, ensino social da Igreja, espiritualidade, catequese e iniciação à vida cristã. Terão também duas noites de recolhimento, uma sobre a centralidade da Palavra de Deus na sua vida e a outra sobre a presença de Maria nas comunidades, no contexto do Ano Mariano Nacional.

Continuidade do Curso de Teologia na Diocese de Erechim: O Instituto de Teologia e Pastoral, ITEPA, está dando continuidade ao Curso de Teologia realizado em 2015 e 2016 no Seminário de

Fátima para interessados da Diocese de Erechim. Nesta terça-feira e em todas as terças-feiras de cada mês até o final do ano, em torno de 50 alunos terão aulas sobre o evangelho de São Mateus, lido na maior parte dos domingos deste ano, com o Pe. Jair Carlesso, Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário de Barão de Cotegipe e até o início deste ano, Diretor do ITEPA, do qual continua como secretário. Os encontros de continuidade do curso foi solicitação dos próprios



alunos na conclusão do mesmo.

Iniciada Escola Diaconal da Arquidiocese de Passo Fundo e diocese de Erechim: Com missa às 19h do dia 10, no espaço provisório de celebrações do Santuário de Fátima que está em reformas, foi iniciada

a Escola Diaconal organizada pelo ITEPA com 9 candidatos da Arquidiocese de Passo Fundo e 27 da Diocese de Erechim. A missa foi presidida por Dom José e concelebrada pelo Arcebispo de Passo Fundo, Dom Rodolfo Weber, por Dom Girônimo Zanandréa e 11 padres, acompanhados de 4 diáconos. Concluída a celebração, houve jantar. Em seguida, na sala de reuniões atrás do Santuário, houve o encaminhamento do curso, com motivação de Dom José e de Dom Rodolfo. Dom José falou da organização do curso, da importância da presença das esposas e agradeceu ao ITEPA por ter aceito a coordenação da Escola Diaconal. Dom Rodolfo mencionou documentos da Igreja sobre a formação e a missão do diácono. Pe. Jair Carlesso, secretário do ITEPA e representando a sua direção, conduziu a apresentação individual dos presentes, apresentou o projeto da Escola Diaconal e deu as orientações necessárias para as atividades. A Escola terá aulas quinzenalmente, em sexta-feira à noite e sábado todo o dia. As aulas do primeiro sábado do curso estiveram a cargo de Dom José que desenvolveu uma síntese histórica do diaconato na Igreja.



Comunidade Católica do Bairro Zimmer reinaugura igreja com dedicação do altar: Dom José presidiu missa no Bairro Zimmer, da Paróquia São Pedro, na manhã do dia 12, segundo domingo da quaresma, reinaugurando a igreja local, dedicada a Santo Expedito, e fazendo a dedicação do altar, acompanhado do Pe. Paulo Bernardi, Pároco, e do Diácono Almeri Bornelli. Antes da celebração, o bispo manteve contato com todas as pessoas que estavam a serviço da festa, na cozinha, na churrasqueira, na equipe de acolhida e na de liturgia e rezou com elas. A dedicação do Altar é um rito pelo qual ele é destinado à celebração da Eucaristia. Cristo é ao mesmo tempo o altar, o sacrifício e o sumo sacerdote. O rito inclui a unção da mesa sagrada com óleo, a colocação de uma tocha com incenso sobre ela e a sua incensação, o acendimento das velas e a colocação das toalhas, a sua ornamentação.



Do dia 16/3/17

Subsídios da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), edição 2017

O CONIC apresenta o cartaz da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC), edição 2017. A arte vencedora é de autoria da artista Rose Araujo (Ânima Design Studio). A escolha foi definida em um concurso realizado pelo CONIC. “Reconciliação: é o amor de Cristo que nos move – Celebração do 500º Aniversário da Reforma” é o tema da SOUC deste ano, que relembra os 500 anos da Reforma Protestante iniciada por Lutero.

A Semana será uma oportunidade a mais para que as igrejas abordem a questão da reconciliação entre as diferentes denominações cristãs, focando na riqueza e na diversidade que há em cada uma delas e, ao mesmo tempo, conclamando para a necessidade de uma união mais plena.

Inspirados em Francisco

Em 2013, a Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), inspirou o tema deste ano, com a citação “O amor de Cristo nos move” (parágrafo 9 e 2 Cor 5.14-20). Foi a partir dessa compreensão que a Comissão Alemã formulou o tema.

Material da SOUC

O material da SOUC foi preparado pela Comissão Ecumênica Alemã, país considerado um dos berços da Reforma. A Comissão Ecumênica Alemã definiu dois destaques para a SOUC: 1) deveria haver uma celebração do amor e da graça de Deus, a “justificação da humanidade somente pela graça”, refletindo a ideia principal das Igrejas marcadas pela Reforma. 2) deveria ser reconhecida a dor das

subsequentes e profundas divisões que afligiram a Igreja, assumindo abertamente as culpas e ofertando oportunidades para dar passos na direção da reconciliação.

No Brasil, quem adaptou o material foi o regional do CONIC no Rio Grande do Sul.

Fonte: CONIC

Pobreza é mais prejudicial que álcool, obesidade e hipertensão

A edição de fevereiro da revista *The Lancet*, uma das principais publicações científicas internacionais, trouxe uma conclusão que deve ser levada em consideração tanto por profissionais da área da saúde, quanto da gestão pública. O que já se desconfiava agora está comprovado: a pobreza e a desigualdade social prejudicam seriamente a saúde, diminuindo o tempo de vida. E são ainda mais prejudiciais que outros fatores de risco convencionais, como obesidade, hipertensão e consumo excessivo de álcool.

De acordo com o artigo divulgado, o baixo nível socioeconômico reduz a expectativa de vida em 2,1 anos em adultos entre 40 e 85 anos. A hipertensão, por sua vez, reduz em 1,6 ano. A obesidade em 0,7 ano e o alto consumo de álcool em meio ano.

O estudo, liderado por Silvia Stringhini, do Hospital Universitário de Lausanne (Suíça), envolveu cerca de 30 especialistas de instituições renomadas (como a Escola de Saúde Pública de Harvard, a Universidade de Columbia, o King's College de Londres e o Imperial College de Londres) e dados sobre 1,7 milhão de pessoas – analisando as relações entre o nível socioeconômico e a mortalidade.

A pesquisa traz, ainda, uma crítica às políticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), que ainda não menciona este aspecto da pobreza entre os seus objetivos e recomendações. A repercussão do estudo também apontou falhas nas estratégias dos governos, na medida em que pouco investem em soluções estruturais, concentrando as ações de prevenção em escolhas individuais, como praticar esportes e não fumar. “O baixo nível socioeconômico é um dos mais fortes indicadores de morbidade e mortalidade prematura em todo o mundo. No entanto, as estratégias de saúde global não consideram as circunstâncias socioeconômicas pobres como fatores de risco modificáveis”, expõe o artigo, de acordo com tradução do Portal da Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde.

Fonte: CONIC

Santa Sé na ONU: Estados combatam com força tráfico de armas

“Um desafio imenso que requer uma resposta proporcionada.” Foi o que disse o Observador Permanente da Santa Sé na ONU, Dom Bernardito Auza na quarta-feira (15/03), no debate aberto realizado no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova Iorque.

“Que os Estados não contribuam ao tráfico de armas, mas o combatam com força, pois favorece os conflitos e consequentemente a chaga do tráfico de pessoas”, destacou arcebispo filipino.

Dom Auza condenou a facilidade com a qual as armas, até mesmo de destruição de massa, chegam às mãos dos terroristas, alimentando e prolongando conflitos violentos que expõem as pessoas aos traficantes. O prelado pediu para intensificar o recurso a tratados e leis relativas ao combate à venda de armas.

“Que o Conselho de Segurança da ONU adote um papel decisivo na luta contra a chaga do tráfico de pessoas, prevenindo e colocando fim aos conflitos armados e favorecendo a consolidação da paz e do desenvolvimento”, afirmou.

Perseguição cristã

O arcebispo recordou também “as comunidades cristãs, as minorias étnicas e religiosas, e os yazidis que foram reduzidos à escravidão, vendidos, mortos e submetidos a toda forma de humilhação”.

“A falta aparente de esforços sérios para incriminar os autores de tais atos de genocídio, violações dos direitos humanos e do direito internacional, causa perplexidade, e nos perguntamos quantas outras atrocidades deverão ser ainda toleradas antes que as vítimas possam obter socorro, proteção e justiça.”

O prelado evidenciou a ligação entre tráfico de pessoas, pobreza extrema, subdesenvolvimento, exclusão social e falta de acesso à educação e ao mundo do trabalho. E concluiu:

“Os traficantes de pessoas, os terroristas, os grupos armados e as redes internacionais de crime organizado encontram um terreno fértil nas pessoas vulneráveis, que fogem de problemas econômicos, guerras ou desastres naturais. Essa vulnerabilidade é piorada com a criminalização dos imigrantes sem documento e irregulares.”

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé auxilia regresso de deslocados centro-africanos

Boas notícias da República Centro-Africana: centenas de deslocados puderam regressar a suas casas graças aos fundos doados pela Santa Sé.

A Caritas doou aos 968 deslocados acolhidos no centro João XXIII de Bangui um auxílio econômico para favorecer o regresso a suas casas. A iniciativa vaticana não diz respeito somente ao centro João XXIII, mas também a outros locais de acolhimento de deslocados que foram obrigados a fugir dos combates durante as fases mais agudas da guerra civil. Os fundos necessários foram oferecidos pela Santa Sé num total de 80 milhões de francos CFA.

Segundo o responsável pelos programas da Cáritas, Marcel Bendo, os fundos disponibilizados pelo Vaticano permitem ajudar 371 famílias. Além do centro João XXIII, o programa contempla as estruturas situadas no Seminário Maior de Bimbo, a paróquia de São Salvador e a dos capuchinhos. Os deslocados acolhidos na paróquia de São Salvador e os do Seminário já receberam a quantia que lhes permitiu regressar.

A contribuição vaticana para favorecer o regresso dos deslocados foi realizada depois da “Operação Natal em Casa”, lançada pelo governo, que permitiu o fechamento do centro de acolhimento no aeroporto de Bangui e de outras estruturas na capital centro-africana.

Até fevereiro de 2017, havia 127.933 deslocados nos centros de acolhimento de Bangui.

O Papa Francisco visitou o país em novembro de 2015.

Fonte: Rádio Vaticano

Quero misericórdia, tema da iniciativa "24 horas para o Senhor"

Realiza-se nos dias 24 e 25 deste mês, em Roma, a iniciativa “24 horas para o Senhor”, promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, no Tempo da Quaresma.

O Papa presidirá a liturgia penitencial na Basílica de São Pedro, nesta sexta-feira (17/03), antecipando de uma semana a data em que todas as Igrejas colocarão o Sacramento da Reconciliação no centro do caminho da nova evangelização em toda a Igreja.

O tema deste ano é “Eu quero misericórdia”, extraído do Evangelho de Mateus (Mt 9,13).

Para participar da liturgia na Basílica de São Pedro, na tarde de sexta-feira, são necessários bilhetes que são distribuídos gratuitamente pela Prefeitura da Casa Pontifícia.

Na sexta-feira, 24 de março, a partir das 20h até a manhã do dia seguinte, as Igrejas de Santa Maria in Trastevere e a dos Estigmas de São Francisco ficarão abertas para a adoração eucarística e confissões.

No sábado, 25, às 17h locais, se concluirá a iniciativa “24 horas para o Senhor” na Igreja de Santo Spirito in Sassia, com a celebração de ação de graças das Primeiras Vésperas do IV Domingo do Senhor, presididas pelo Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella.

Fonte: Rádio Vaticano

Seminário reúne agentes e população de rua para debater direito à moradia

A situação do povo da rua em todo o Brasil e sua luta por moradia foi tema do Seminário Nacional promovido pela Pastoral Nacional do Povo da Rua, no último dia 10 de março, na Cidade de Belo Horizonte (MG).

O evento reuniu representantes da Pastoral do Povo da Rua de todo o país, além de representantes do Ministério da Justiça e Cidadania, Ministério das Cidades, universidades e organizações de Direitos Humanos.

O evento contou com dois painéis: o primeiro, na parte da manhã, com o tema “Não estou na rua porque quero: povo da rua e o direito à cidade”. O segundo painel abordou o tema “A casa em primeiro lugar”. À noite, foi realizada uma mesa-redonda com o tema “Chega de omissão. Queremos habitação”.

O seminário integra as ações da campanha lançada em maio de 2015 para reivindicar moradia definitiva para as pessoas que vivem na rua. A campanha pretende ainda sensibilizar a sociedade brasileira e o poder público para a necessidade de que a população em situação de rua seja contemplada em programas de habitação, entendendo a moradia como um direito de todos e todas.

Segundo Cristina Bove, coordenadora nacional da pastoral, é importante fortalecer e estimular a missão dos agentes de pastoral, articular as equipes locais para a vivência da mística, intercâmbio de experiência e o fortalecimento da metodologia:

“O seminário é um momento de partilha onde trabalhamos as questões ligadas à cidadania e a dignidade das pessoas em situação de rua. A campanha por moradia digna quer chamar a atenção de toda a sociedade para a necessidade de garantir um direito humano fundamental para uma parcela da população que sofre com a invisibilidade social” - afirmou.

Calcula-se que cerca de 60 mil pessoas vivam, atualmente, nas ruas dos centros urbanos brasileiros. São pessoas que possuem um histórico de perdas de casa, de família, de trabalho, que não estão nas ruas porque querem ou por opção pessoal. Entretanto, quando se pensa em programas de moradia digna, essas pessoas quase nunca são consideradas.

A Pastoral do Povo da Rua avalia que as ações do poder público voltadas para com a população em situação de rua comumente criminaliza e reprime essas pessoas por meio de programas higienistas, que afastam a pobreza dos grandes centros urbanos, além de culpabilizar essa parcela por morar nas ruas.

Uma das soluções apontadas pela pastoral e pelos movimentos de defesa dos direitos da população em situação de rua é o rompimento com o caráter provisório representado pelos albergues e abrigos, em direção à construção de programas de moradia com segurança, infraestrutura urbana consolidada e serviços públicos acessíveis, tais como o transporte coletivo e o ambiente saudável.

A Pastoral do Povo da Rua tem como missão ser presença junto ao povo da rua, reconhecer os sinais de Deus presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todos. Ente as inúmeras atividades da Pastoral do Povo da Rua está à abordagem, as visitas as comunidades e a participação nas decisões políticas, o incentivo da criação da Pastoral nas dioceses, a visibilidade às questões referentes à população de rua e denunciar ações violentas e discriminatórias.

Fonte: Rádio Vaticano

Venezuela: “Painéis solidários” ação em prol de quem passa fome

Padre Jesús Martínez é pároco da Paróquia de São Francisco de Assis, na Arquidiocese de Barquisimeto, Venezuela, onde existe a “olla solidaria” (literalmente “panela solidária”), ou seja, a abertura diária de um espaço na paróquia, onde se cozinha para as pessoas que passam fome.

“A situação no nosso país é muito crítica, e como Igreja, somos chamados a ajudar os necessitados, como Jesus nos ensina em seu Evangelho”, escreve à Fides Padre Martínez. “Não é uma tarefa fácil, especialmente ter comida e pessoas que dedicam todos os dias uma parte de seu tempo a esta obra de caridade e misericórdia”. “Agora, também outras paróquias começaram a imitar esta iniciativa, porque a situação é crítica”, enfatiza o pároco.

Alimento para 500 pessoas

De acordo com a nota enviada, na paróquia de São Francisco de Assis todos os dias se preparam cinco grandes painéis para alimentar 400 ou às vezes 500 pessoas: idosos, crianças e até mesmo famílias inteiras.

A experiência começou em outubro passado para pôr em prática o convite do Papa Francisco no Jubileu da Misericórdia. No início, eles eram poucos, e só havia somente uma panela. Em seguida, o grupo cresceu e em janeiro foi equipado na paróquia um espaço e uma pequena cozinha com 2 grandes painéis.

População vive uma grande crise

Neste ambiente não é permitido tirar fotos. É exigido o bom comportamento daqueles que vêm para comer, e um grupo é autorizado a levar comida porque têm parentes ou doentes em família. Em certos momentos foi também levada comida aos prisioneiros e doentes nos hospitais.

A população na Venezuela está vivendo há tempo uma crise muito grave que está levando as famílias a passarem fome. Eis porque o Pe. Martinez conclui sua carta com um sincero agradecimento a todos aqueles que, apesar da crise, expressam solidariedade e contribuem diariamente com algo para “encher” as painéis solidários. (SP-Fides) –

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos bolivianos em defesa da vida

Uma proposta que ameaça seriamente o direito à vida e introduz uma colonização ideológica real. Assim, os bispos bolivianos definiram a proposta de reforma do Código Penal, que será submetido à discussão na Assembleia Legislativa Plurinacional, na Bolívia. Os bispos expressam preocupação em um texto onde chamam os legisladores e toda a sociedade para defender o direito à vida e a participarem ativamente do debate público.

“O direito à vida, sobre o qual os outros direitos são fundados, diz respeito a todos os seres humanos, sem distinção. A vida, escreve – é um dom de Deus e ninguém pode descartá-lo em nenhuma circunstância. Os bispos criticam especificamente, as justificativas para o aborto, tanto durante as primeiras oito semanas de vida, ou por razões relacionadas a falta de recursos financeiros, ou se a mãe é uma estudante, quando há um risco imediato ou futuro para a vida da mãe, má-formação do feto, a gravidez resultado de estupro, incesto, ou envolvendo uma criança ou um adolescente.

A pobreza não justifica o aborto ou a eutanásia. Segundo os bispos, o texto distorce o sistema de justiça criminal, através da introdução de pobreza como justificativa para crimes como: infanticídio e eutanásia.” Como se, ser pobre fosse razão suficiente para violar a lei”. O texto da proposta também apresenta uma visão antropológica que “descarta” as crianças vulneráveis ou deficientes e concebe a “violência do triste aborto” como uma solução para os problemas sociais e econômicos. “ O aborto, por outro lado violenta o corpo da mulher, causando consequências psicológicas graves, tais como síndrome pós-aborto, cujas consequências são muitas vezes irreparáveis.”

O Estado deve melhorar a vida da população para favorecer a natalidade. “ Como Igreja, não podemos aceitar tudo. O Estado tem obrigação de criar políticas destinadas a melhorar a vidas das pessoas favorecendo a gravidez, combatendo a violência, de modo que a vida em sociedade seja possível para todos.”

Os bispos do país latino-americano citam o apelo lançado pelo Papa aos movimentos populares para que a vida e dignidade de cada pessoa seja sempre guardada, especialmente dos pobres. Também ressaltam a incoerência da lei com a Constituição boliviana que protege todos os direitos humanos, incluindo o direito fundamental, à vida desde a concepção. “Cristo veio para que todos tenham vida em abundância.”

Fonte: Rádio Vaticano

Repam leva casos de violações à Comissão Interamericana de DH

Nesta sexta-feira, 17 de março, comunidades indígenas e tradicionais apresentam casos de violações à Comissão Interamericana de Direitos Humanos numa audiência a ser realizada em Washington, nos Estados Unidos. As comunidades serão acompanhadas por representantes da **Rede Eclesial Pan-Amazônica** (Repam). Entre os dias 21 e 24 de março, o presidente da Repam, **Cardeal Cláudio Hummes** terá uma reunião com membros da Comissão Interamericana de Direitos Humanos para dialogar sobre os casos de violações ocorridos na Pan-Amazônia. Na ocasião da viagem, o cardeal também participará de encontros e reuniões com o Episcopado Estadunidense, políticos, Universidades e a sociedade civil dos EUA.

Serão apresentados os casos brasileiros da comunidade rural Vila União do município de Buriticupu, no Maranhão, que vem sofrendo impactos pela concessão de suas terras à atividade ferroviária e à extração de minerais; dos povos indígenas Jaminawa Arara, das Terras Indígenas do Alto Rio Purus, no estado do Acre. Também serão levados os casos das violações sofridas pela Comunidade Indígena Tundayme e comunidade rural de Zamora Chinchipe, no sul do Equador, e o caso da comunidade indígena awajún e Wampis do Departamento do Amazonas no Peru.

Essas Comunidades irão se apresentar à Comissão Interamericana de Direitos Humanos para denunciar casos de violações e de degradação da natureza. Dom Cláudio Hummes fala desse compromisso da Repam frente a violação dos direitos humanos das populações amazônicas.

“Este eixo dos direitos humanos tem uma espécie de ‘escola’ que se desloca para as comunidades locais, porque nós queremos estar muito perto das comunidades e a serviço. Não somos nós que fazemos, nós queremos capacitar as pessoas locais a fazerem todo este trabalho. Então, está havendo já um grande trabalho na questão dos direitos humanos e já temos casos a serem levados, casos de violação seja de comunidades, seja de pessoas, e muitas vezes ligados à questão da mineração. De forma que nós já temos mais de 10 processos encaminhados para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e nós também temos um certo protocolo assinado já com esta Comissão, de forma que nós temos um

espaço, uma espécie de cooperação, e eles vão nos atender também a partir daí com mais atenção a esses casos que serão encaminhados através da Repam.”

Esta audiência na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) faz parte de um processo de formação, promoção, defesa e exigência de Direitos Humanos que acompanha a Repam nos países amazônicos

Além de líderes indígenas e membros da REPAM, participam representantes do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), da Confederação Latino-americana de Religiosos y Religiosas (CLAR), da Cáritas da América Latina e Caribe, da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, entre outras.

É possível acompanhar a audiência nos seguintes endereços:

www.cidh.org www.twitter.com/CIDH e www.youtube.com/CIDH

Fonte: Rádio Vaticano

Participação feminina na política está estagnada, diz ONU

A diretora da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka afirmou na quarta-feira (15/03) que a participação feminina em parlamentos e governos apresenta uma **estagnação global**, com revezes em alguns países. Mlambo denunciou ainda “uma persistente falta de voz das mulheres onde essa é mais importante”.

“Está claro que o mapa do desejo de liderança e política é crítico. Particularmente no que diz respeito a composição dos gabinetes, que é feita por um pessoa, o Chefe de Estado. Se mais Chefes de Estado tivessem interesses neste assunto, nós poderíamos facilmente resolver o problema da representação feminina nos gabinetes”, disse Mlambo durante a apresentação do Mapa das Mulheres na Política 2017.

O mapa mostra que a média global de mulheres em parlamentos nacionais cresceu ligeiramente de 22,6% em 2015 para 23,3% em 2016.

Ruanda, Bolívia, Cuba, Islândia e Nicarágua são os países com a maior percentagem de mulheres nos parlamentos.

Bulgária, França, Nicarágua, Suécia e Canadá superaram a marca de 50% de mulheres em posições ministeriais que pode ser atribuída a uma clara política comprometida ao máximo em nível de tomada de decisão feminina, assim como em uma genuína política cultural de igualdade de gênero.

Em janeiro de 2017, 10 mulheres serviam como Chefes de Estado e 9 como Chefes de Governo. Ruanda é o país com o maior número de mulheres parlamentares no mundo. Elas conquistaram 63,8% das cadeiras na Câmara dos Deputados. Globalmente, são 38 os Estados em que as mulheres são menos de 10% dos parlamentares, incluindo quatro parlamentos sem nenhuma mulher.

Brasil

A representatividade política feminina no Brasil está entre as mais baixas do planeta. O Brasil aparece na 167ª posição na lista de mulheres com funções ministeriais e na 154ª naquela das mulheres parlamentares: dos 513 deputados, somente 55 são mulheres; entre os 81 senadores, somente 12 são mulheres.

Fonte: Rádio Vaticano

Jesuítas: passados seis anos, Síria continua sofrendo

O Serviço Jesuíta para Refugiados (JRS) recordou os seis anos de guerra na Síria divulgando um dossiê sobre a situação atual.

Preparado pelo Pe. Cedric Prakash SJ, o dossiê reitera que a Síria “continua sofrendo” com bombas e ataques, embora circulem notícias de que o conflito teria diminuído.

"Hoje – se lê no documento –, se estima que 13,5 milhões de sírios necessitam de assistência humanitária. As crianças perderam sua infância: quase 3 milhões de crianças sírias com menos de cinco anos cresceram sem conhecer outra realidade a não ser a guerra. Mais de 6,3 milhões de pessoas foram deslocadas dentro da Síria. Cerca de 4,9 milhões de pessoas (na maioria mulheres e crianças) fugiram para os países próximos ao Oriente Médio, entre os quais o Líbano, a Turquia, a Jordânia, o Egito e o Iraque. Os refugiados colocaram as comunidades de acolhimento sob pressão, com fortes repercussões de ordem social, econômica e política. Centenas de milhares deles fizeram perigosas viagens marítimas, em busca de refúgio; ninguém sabe quantos morreram no mar”.

O JRS denuncia ainda que as grandes potências e a vasta rede de interesses, a partir do complexo militar-industrial, “continuam devastando as vidas e o destino dos sírios. “Há ‘colóquios de paz’ que se realizam entre ‘personagens importantes’; porém, poucos nutrem esperança em relação a eles.”

Em Damasco e Homs, o JRS administra em especial centros de formação, programas de proteção dirigidos às crianças e se prepara para lançar uma nova iniciativa focalizada na coleta de narrativas relativas a experiências significativas de resiliência vividas pelos sírios em situações extremas de conflito. (Agência Fides)

Fonte: Rádio Vaticano

Nova evidência histórica derruba lenda negra sobre Pio XII

Uma nova pesquisa divulgada recentemente revelou que muitos locais que acolheram os judeus durante a perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial eram instituições da Igreja Católica.

Esta informação constitui uma razão para derrubar a lenda negra sobre o Papa Pio XII, através da qual o acusam de antissemita e “cúmplice” de Hitler, quando na verdade ajudou a salvar aproximadamente 800 mil judeus.

Segundo informou o Catholic Herald, a Fundação Internacional Raul Wallenberg, um instituto de pesquisa histórica, se dedica atualmente a encontrar os locais que acolheram os judeus durante a Segunda Guerra Mundial, para colocar uma placa comemorativa, como um gesto de gratidão pelo seu trabalho de resgate. Esses lugares são chamados de “Casas de Vida”.

O presidente da Fundação, Eduardo Eurnekian, indicou: “Ficamos surpresos quando soubemos que a maioria das casas eram instituições relacionadas à Igreja Católica, incluindo conventos, mosteiros, internatos, hospitais, etc.”.

Até hoje, o instituto localizou mais de 500 “Casas de Vida” na Itália, França, Hungria, Bélgica e Polônia.

Segundo informou a fundação em seu site, um dos últimos lugares católicos a ser reconhecido como “Casa da Vida”, foi o Colégio San Giuseppe Instituto De Merode, em Roma, em 14 de fevereiro. Este lugar abriu as suas portas clandestinamente aos judeus e lhes forneceu comida e remédios até o final da Segunda Guerra Mundial.

Atualmente, a fundação está focada em encontrar mais lugares como este de acolhida na Itália.

Em um artigo publicado no Catholic Herald, calcula-se que somente na cidade de Roma aproximadamente 4.500 judeus encontraram refúgio em igrejas, conventos, mosteiros e internatos. Isto aconteceu durante o Pontificado de Pio XII.

Quando ainda era o Cardeal, Eugenio Pacelli ajudou os judeus. Em 1937 o Papa Pio XI publicou a encíclica “Mit Brennender Sorge” (Com ardente inquietude) escrita em alemão, onde condenou o nazismo. Pacelli, seu secretário, o ajudou a escrevê-la.

Quatro anos depois, o Purpurado negociou o acordo entre a Santa Sé e a Alemanha para garantir a liberdade religiosa dos católicos no país.

Ao contrário das afirmações da lenda negra a respeito do Cardeal Pacelli, os nazistas os chamavam de “amante dos judeus” e o odiavam tanto que queriam evitar que fosse eleito Papa em 1939.

Nesse então, o Purpurado já havia realizado mais de 50 protestos contra a política nazista. Inclusive ajudou na libertação de um músico judeu chamado Ossip Gabrilowitsch, que fugiu para os Estados Unidos e alguns anos depois se converteu ao catolicismo.

Depois da morte de Pio XI, o Cardeal Pacelli foi eleito sucessor de São Pedro e tomou o nome Pio XII.

Como Papa, aumentou as atividades para ajudar os judeus. Calcula-se que através do seu trabalho conseguiram salvar cerca de 800 mil pessoas. O Santo Padre os escondia no Vaticano, especialmente em Castel Gandolfo, casa de verão dos Papas.

Chegou a emprestar a sua própria cama para que as mulheres judias pudessem dar à luz. No total, 42 crianças nasceram e muitos foram chamados Eugenio, como um agradecimento pela ajuda do Papa.

Também entregou a Israel Zolli, o então grande rabino de Roma, uma contribuição em ouro para completar os 50 quilos que os nazistas pediram aos judeus, algo que não impediu uma grande invasão na qual escondeu novamente muitas pessoas.

Este e outros gestos fizeram com que o rabino se convertesse ao catolicismo e foi batizado com o nome de Eugenio.

A proteção de Pio XII aos judeus e a sua firmeza moral fez com que os nazistas elaborassem um plano para sequestrá-lo em 1944, quando o regime havia ocupado Roma. Entretanto nunca puderam realizá-lo.

A origem da lenda negra

Um ex-espião da KGB, Ion Mihai Pacepa, denunciou em um artigo publicado no National Review Online que o Kremlin e a inteligência russa fizeram um plano chamado “Assento 12” para destruir a autoridade moral da Igreja Católica na década de 1960.

Pacepa indicou que o objetivo principal era o Papa Pio XII, porque havia falecido há dois anos e, como dizia o então presidente russo, Nikita Khrushchev, “os mortos não podem se defender”.

Pacepa contou que a KGB “queria apresentá-lo como um antisemita que tinha incentivado o holocausto de Hitler”. Para isso, pediu para ele modificar alguns documentos originais do Vaticano.

O espião romeno enviou centenas de documentos à KGB relacionados a Pio XII. Entretanto, não encontrou nenhum documento que incriminasse o Papa, então ele os alterou.

Estes documentos foram a base para o livro “O Vigário”, escrito e publicado em 1963 pelo alemão Rolf Hochhuth. Este livro apresenta Pio XII como um Papa partidário dos nazistas e indiferente ao holocausto judeu. A obra foi traduzida a 20 idiomas.

“Atualmente, muitas pessoas que nunca ouviram falar de ‘O Vigário’ estão sinceramente convencidas de que Pio XII era um homem frio e cruel, que odiava os judeus e ajudava Hitler a matá-los”, manifestou Pacepa.

Em 1964, o Papa Paulo VI ordenou fazer uma investigação sobre a conduta de Pio XII durante a Segunda Guerra Mundial. Isto demonstrou que tanto o Pontífice como a Igreja Católica ajudaram muito os judeus durante este período.

Em 1999, o autor John Cornwell publicou seu livro “O Papa de Hitler”, que também defende a ideia de que Pio XII era antisemita.

Em entrevista concedida ao jornal espanhol ‘La Vanguarda’, o Papa Francisco lamentou que as pessoas tivessem feito uma concepção errada sobre Pio XII e que tenham “colocado tudo em cima” do Pontífice que ajudou a salvar cerca de 800 mil judeus do holocausto perpetrado pelos nazistas.

O Santo Padre recordou que, depois da morte de Pio XII, o então primeiro-ministro de Israel, enviou uma carta dizendo: “Compartilhamos a dor da humanidade. Quando o Holocausto atingiu o nosso povo, o Papa se colocou em defesa das vítimas”.

Fonte: ACIDigital

Bispo argentino põe fim à difusão de mensagens sobre Virgem do Rosário de San Nicolás

O Bispo de San Nicolás de los Arroyos, na Argentina, Dom Hugo Santiago, determinou “pôr um fim, de maneira definitiva, a difusão das mensagens da Sra. Gladys Motta referidas à Virgem Maria” em sua devoção de Maria do Rosário de San Nicolás.

Em uma mensagem dirigida aos fiéis da Diocese, Dom Santiago informou, após consultar Roma acerca desta possibilidade, que “o Vaticano respondeu afirmativamente que isto era algo mais conveniente para a fé mariana”.

“Para que o acontecimento mariano de San Nicolás continue sendo digno de fé, é conveniente pôr fim à difusão das mensagens que seguirei recebendo e guardando nos arquivos da Diocese”, precisou o Prelado.

A história é de 1983, quando alguns rosários nas casas da cidade bonaerense de San Nicolás de los Arroyos se iluminaram, sem nenhuma explicação.

Ao ver este acontecimento, uma mãe chamada Gladys Quiroga de Motta começou a rezar à Virgem Maria, que apareceu para ela mais de uma vez, a partir do dia 25 de setembro de 1983.

A Virgem ordenou a construção de um templo no local das aparições. Além disso, de acordo com o vidente, começou a dar uma série de mensagens de chamado à oração, à conversão e à consagração.

Em seu vídeo, Dom Santiago explicou que o então Bispo de San Nicolás, Dom Domingo Salvador Castagna, fez um discernimento sobre as mensagens da Virgem Maria e, depois de consultar o Papa São João Paulo II, os considerou “digno de fé”.

“Por isso que decidi a construção de um santuário dedicado a Nossa Senhora do Rosário de San Nicolás”, explicou Dom Santiago.

Entretanto, depois de consultar teólogos e psicólogos, em 1990, Dom Castagna decidiu “pôr fim à difusão das mensagens de Gladys Motta relacionada à Virgem, por considerá-las suficientes e para evitar que tais mensagens se desvirtuem”.

“Ou seja, que a senhora Gladys apresentou como mensagens da Virgem o que na verdade eram as suas próprias reflexões”, precisou o Prelado.

“Advertiram ao bispo que isto poderia acontecer com o passar do tempo, então o que havia sido digno de fé no princípio, poderia não ser com o passar do tempo”.

Além disso, os teólogos aconselharam Dom Castagna, “dizendo que a revelação privada, as mensagens de Gladys neste caso, deveriam estar a serviço da revelação sobrenatural dada através da Sagrada Escritura, da tradição e do Magistério, que não poderiam substituí-la nem prejudicá-la”.

“Deste modo, a partir de 1990 havia que colocar a atenção não nas mensagens, que é o acontecimento originário, mas no santuário como Casa de Deus, onde é venerada a imagem de Nossa Senhora de San Nicolás, e na conversão dos peregrinos que ao chegar ao santuário sentiam a vontade de se confessar, de celebrar o sacramento da Reconciliação como uma graça da Virgem. Isto é o que é chamamos de acontecimento originado”, disse Dom Santiago.

Em conclusão, continuou o atual Bispo de San Nicolás, “o que consultei a Roma foi tornar definitiva a decisão de Dom Salvador Castagna em 1990”.

Isto é, “deixar de publicar as mensagens para que o acontecimento mariano de San Nicolás continue sendo digno de fé e nos leve a seguir a Cristo através do Ano litúrgico, o qual nos apresenta toda a vida de Cristo e de Maria. E é o lugar que a Igreja nos propõe para crescer na fé católica”.

O bispo esclareceu que continuará “recebendo e guardando nos arquivos da diocese, escritos pela senhora Gladys, a fim de que no futuro, quando nem nós nem a senhora Gladys estaremos nesta terra, possam ser analisados pela Igreja, porque a Igreja não canoniza ninguém em vida”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 15/3/17

Papa: o trabalho permite caminhar de cabeça erguida

Ao final da catequese na Audiência Geral de quarta-feira (15/03), Francisco saudou funcionários de uma empresa televisiva italiana que correm o risco de ficar sem trabalho. O Papa aproveitou para fazer um apelo em prol de todos os desempregados:

“O trabalho nos dá dignidade. E os responsáveis pelos povos, os dirigentes, têm a obrigação de fazer tudo para que todo homem e toda mulher possa trabalhar e, assim, poder ter a cabeça erguida e olhar os outros nos olhos, com dignidade. Quem por manobras econômicas, para fazer negociações não completamente claras, fecha fábricas, fecha iniciativas empresariais e tira o trabalho aos homens, esta pessoa comete um pecado gravíssimo.”

Na Praça S. Pedro, também havia grupos oriundos da China, da Síria, do Líbano e do Oriente Médio. “Mais grave do que o ódio, é o amor vivido com hipocrisia; é egoísmo mascarado e fantasiado de amor”, disse o Papa ao saudá-los.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: Associações de Caridade, testemunho da misericórdia de Deus

O Papa Francisco enviou uma mensagem, nesta quarta-feira (15/03), aos membros da Associação Internacional da Caridade, por ocasião dos 400 anos de fundação das Confraternidades de Caridade, celebrados este ano, com um Ano Jubilar especial.

A associação está reunida em Châtillon-sur-Chalaronne, na França, desde o último dia 12, na assembleia internacional dos delegados, que se conclui nesta quarta-feira, sobre o tema “400 anos com São Vicente: a caminho rumo ao futuro em nossa casa comum”.

“A promoção humana e a libertação autêntica do ser humano não podem existir sem o anúncio do Evangelho”, escreve o Papa Francisco na mensagem. “A credibilidade da Igreja passa através do testemunho pessoal e do percurso de amor misericordioso e da compaixão que se abrem para a esperança”, sublinha o Pontífice.

O Santo Padre deseja que a missão ligada ao nascimento das Confraternidades de Caridade, fundadas em 1617, em Châtillon, por São Vicente de Paulo, seja também em nosso tempo um “testemunho autêntico da misericórdia de Deus para com os pobres”. “Que este aniversário de 400 anos seja uma ocasião para dar graças a Deus pelos seus dons e para abrir-se às suas surpresas, para discernir,

com o sopro do Espírito Santo, novas estradas. Novos caminhos que a serviço da caridade sejam cada vez mais fecundos”, sublinha Francisco.

As Associações de Caridade nasceram da ternura e da compaixão de São Vicente pelos pobres, muitas vezes abandonados e excluídos nas áreas rurais e nas cidades. Pobres que ele viu como “representantes de Jesus Cristo, como membros de seu corpo sofredor”. “Depois, São Vicente confiou os pobres aos cuidados dos leigos, sobretudo às mulheres. A Associação Internacional da Caridade continua hoje ajudando as pessoas desfavorecidas, aliviando os sofrimentos materiais, físicos, morais e espirituais.”

Depois de recordar que na base desse compromisso está a Providência de Deus, o Papa incentiva a apoiar a pessoa na sua integridade e a “dar atenção às condições precárias de vida de várias mulheres e crianças. A vida de fé unida a Cristo nos ajuda a perceber a realidade da pessoa, a sua dignidade incomparável, o seu ser criada à imagem e semelhança de Deus”.

“Para ver a pobreza”, sublinha o Pontífice, “não é suficiente seguir grandes ideias, mas viver o mistério da encarnação. O mistério de Deus que se fez carne, que morreu para reerguer o homem e salvá-lo. Estas não são palavras lindas, mas a realidade que somos chamados a viver como Igreja”, frisa Francisco.

“Ver Jesus nos indigentes significa também, para os pobres, encontrar Cristo naqueles que oferecem o seu testemunho autêntico de caridade. É a cultura da misericórdia que renova profundamente os corações e abre a uma nova realidade”, conclui o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

Martírio de Romero: Papa concelebrará com bispos salvadorenhos

O Papa Francisco concelebrará na Capela da Casa Santa Marta, em 21 de março, uma Missa festiva em recordação ao martírio do Beato Óscar Romero, acompanhado por todos os Bispos de El Salvador, em visita *ad Limina*.

A antecipar a informação foi o Núncio Apostólico em El Salvador, Arcebispo León Kalenga, ao presidir na Catedral de San Salvador uma Missa pelo quarto aniversário de Pontificado de Francisco. A celebração contou com a participação do Presidente da República, Salvador Sánchez Cerén, autoridades civis e expoentes da Igreja local.

"O Santo Padre concelebrará com muito prazer a Eucaristia com todos os nosso bispos, que fazem memória ao Beato Óscar Romero", disse o Núncio em sua homilia, acrescentando que todas as informações sobre o milagre atribuído a Romero já foram enviadas a Roma.

"Temos trabalhado muito nestes últimos meses com o Tribunal Eclesiástico para aprovar os milagres de Romero", explicou.

O Tribunal convocado pela Igreja salvadorenha, concluiu seus trabalhos no final de fevereiro, enviando suas conclusões ao Vaticano, na esperança que os frutos do trabalho possam ser colhidos já durante a visita ao Papa Francisco.

Este ano marca o centenário de nascimento do mártir salvadorenho beatificado em 2015, assim como o aniversário de seu martírio em 24 de março. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé: massacre inútil na Síria, comunidade internacional responsável

O Observador Permanente da Santa Sé na ONU, em Genebra, na Suíça, Dom Ivan Jurkovič, fez um forte apelo de paz pela Síria, nesta terça-feira (14/03), durante a 34ª sessão do Conselho das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

O arcebispo falou de uma “situação desastrosa”: Seis anos de violência provocaram milhares de mortos e feridos. Destruíram infraestruturas, casas, escolas, hospitais e lugares de culto. Cidades inteiras foram devastadas. Desnutrição e assistência médica inadequadas. “Esta é a realidade triste que o povo sírio enfrenta a cada dia”, sublinhou.

“A Santa Sé reitera a sua solidariedade ao povo sírio, sobretudo com as vítimas da violência, e encoraja a comunidade internacional a abraçar a perspectiva das vítimas. Seis anos de massacre inútil mostram mais uma vez a ilusão e a futilidade da guerra como meio para resolver as controvérsias. A ambição pelo poder político, os interesses egoístas e a cumplicidade dos que fomentam a violência e o ódio, com a venda de armas, provocaram um êxodo de 5 milhões de pessoas da Síria desde 2011, deixando para trás 13 milhões e quinhentas mil pessoas cuja metade é criança.”

“Diante desses números, o diálogo em todos os níveis, é o único caminho que temos”, disse Dom Jurkovič, reconhecendo os pequenos passos feitos recentemente nesta direção, mas reiterando com veemência “que a situação da Síria não pode ser resolvida com uma solução militar. Não devemos ceder à lógica da violência, pois a violência gera somente violência”.

O representante da Santa Sé falou sobre as crianças: “É inaceitável que paguem o preço mais alto. Algumas delas não conhecem outra realidade a não ser a guerra. Outras nasceram debaixo de bombardeios e sofrem pressões psicológicas enormes. Raramente, aparece um sorriso em seus rostos. O sofrimento se manifesta em seus olhos espantados. Acordam com os sons de explosões, de bombas e mísseis.”

“O Papa Francisco manifestou várias vezes sua proximidade ao povo sírio, sobretudo às crianças afetadas por este conflito brutal, privadas da alegria da infância e adolescência, como também da possibilidade de brincar e ir à escola”, disse ainda Dom Jurkovič.

“A Santa Sé faz um novo apelo para que a paz, o perdão e a reconciliação possam triunfar sobre a violência e o ressentimento. Seis anos de conflito mostram a falência da comunidade internacional. A situação na Síria é nossa responsabilidade comum como família de nações. Os direitos do povo sírio, independentemente da identidade religiosa ou étnica, devem ser tutelados a fim de que todos os sírios partilhem as aspirações pela justiça e paz, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano integral. A este propósito, é muito importante que as minorias religiosas e étnicas não se tornem pedras de um jogo geopolítico, mas sejam plenamente envolvidas num processo negociável transparente e inclusivo, com direitos e responsabilidades iguais, pois essa é a única maneira para construir um futuro de paz.”

“A dignidade inerente a toda pessoa humana deve ter precedência sobre o poder e vingança. O sofrimento injusto das vítimas inocentes desse massacre sem sentido deveria motivar todas as partes envolvidas a se comprometer com o diálogo sério e a trabalhar pelo futuro de paz e justiça”, concluiu o arcebispo.

Fonte: Rádio Vaticano

Vésperas anglicanas em São Pedro, momento ecumênico extraordinário

Um evento de grande relevância no caminho ecumênico. Na segunda-feira, 13 de março, dia em que Francisco completava quatro anos de Pontificado, foram celebradas Vésperas Anglicanas na Basílica de São Pedro.

A celebração foi presidida pelo Arcebispo anglicano David Moxo, Diretor do Centro Anglicano de Roma. O Secretário da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Arcebispo Artur Roche, foi o responsável pela homilia.

Nossa colega do Programa Inglês, Philippa Hitchen estava lá e conversou com o Bispo anglicano David Hamid, que tomou parte na celebração:

"Isto significa construir sobre aquilo que Pontífices e Arcebispos (anglicanos) estão dizendo há anos, e que a Comissão ARCIC retomou: podemos rezar juntos. A oração comum, a oração cotidiana da Igreja é um elemento que nos une: retornar às nossas raízes beneditinas e, como foi sublinhado na homilia, nós, a Igreja Anglicana, devemos muito à missão beneditina enviada pelo Papa Gregório. Vir aqui e cantar segundo a nossa tradição litúrgica, herança dos beneditinos, ir até o túmulo de São Gregório e recitar a oração final, foi um momento ecumênico muito comovente e significativo".

RV: O que significa para o senhor, como bispo anglicano, celebrar pela primeira vez aqui na Cátedra de São Pedro?

"Jamais poderia ter imaginado isso há cinco anos, e certamente não há dez! É uma abertura belíssima: somos agradecidos pela proximidade entre as nossas tradições, que está se tornando sempre mais visível, o que torna possível este tipo de oração comum. Por outro lado, foi também algo muito natural encontrar-se na casa de Deus, neste grande e santo lugar sobre o túmulo de Pedro e rezar juntos as Vésperas. Portanto, dois aspectos incrivelmente surpreendentes e, ao mesmo tempo, também um evento absolutamente normal, se referido àquilo que os cristãos deveriam fazer juntos".

RV: Significativamente, isto ocorreu no aniversário da eleição do Papa Francisco...

"Sim: diria que provavelmente, ou melhor, certamente nós anglicanos consideramos isto no mínimo uma feliz coincidência. De fato, todo o esforço que realizamos ao longo dos últimos anos, parece concretizar-se na sua pessoa e na sua abertura às relações e ao diálogo ecumênico; a partir da

visita que fez a nossa paróquia de Roma, há algumas semanas, isto é um ulterior passo que aproxima as nossas duas Comunhões na oração e que manifesta ao mundo que estamos unidos em Cristo".

A Rádio Vaticano também conversou com o Secretário da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Arcebispo Artur Roche:

"Parece-me que o aspecto mais importante é que são percorridos novamente os passos que já haviam sido dados no século VI, para a evangelização da Inglaterra. O patrimônio foi construído naquela época e no decorrer dos anos, em certo sentido, voltou nesta tarde como homenagem ao Papa Gregório, conhecido como o Apóstolo da Inglaterra - *Apostolus anglorum*. Acredito que tenha sido um belíssimo tributo por parte da Igreja Anglicana, precisamente no aniversário de envio, por parte de Gregório, do monge Agostinho à Inglaterra".

RV: Foi uma bonita celebração da tradição litúrgico-musical inglesa. Que impacto este acontecimento poderá ter, a longo prazo, no diálogo entre católicos e anglicanos? Poderá, quem sabe, ser útil a mais amplos propósitos no diálogo entre as duas Confissões?

"Sim, acredito que sim, porque mais uma vez - como disse o Papa Francisco quando visitou a paróquia de Todos os Santos em Roma - a teologia, os pontos que fazem a diferença, não devem ser estudados em laboratório, em atmosfera controlada; devem ser descobertos em viagem, lado a lado. No ato de rezar juntos existe um sinal da Providência que, obviamente, nos induz em modo significativo a reconhecer o nosso Batismo comum e a nos encorajar com isto. E quanto mais se consegue fazer encontrando as pessoas neste sentido, tanto mais se abrirão, se escancararão as portas".

RV: O senhor está na Congregação para o Culto Divino. É possível que veremos sempre mais celebrações não católicas dentro da Basílica de São Pedro?

"Isto não é exatamente da minha competência, mas diz respeito mais ao Conselho para a Unidade dos Cristãos; mas tenho a impressão de que, o que ocorreu hoje, não é um evento isolado...".

Fonte: Rádio Vaticano

Caravana da Filantropia em Brasília

Os corredores e gabinetes da Câmara dos Deputados, em Brasília, foram tomados nesta terça-feira (14/3) por líderes de entidades filantrópicas de todo o Brasil que integram a Caravana da Filantropia, discutido atualmente entre os parlamentares.

"Sabemos que o país precisa da Reforma da Previdência e apoiamos esse movimento, no entanto, não podemos permitir que instituições que atendem milhões de brasileiros carentes na saúde, educação e assistência social percam a chance de continuar sua missão em favor dessas pessoas. Estamos aqui defendendo os pobres, os enfermos, os mais necessitados. É o que nos motiva", declarou o presidente do FONIF, Custódio Pereira, no início das atividades do dia.

Com mais de 50 participantes que se uniram para defender as nove mil instituições filantrópicas espalhadas pelo país, a Caravana deve se reunir, até o próximo dia 16/3, com mais de 60 parlamentares a fim de apresentar dados que evidenciam a representatividade do setor para o país e conquistar apoio e defesa da causa no âmbito da Reforma da Previdência.

Já no primeiro dia de mobilização foram cerca de 20 reuniões realizadas com políticos das mais diversas legendas. "Nosso movimento é apartidário, queremos dialogar com todos que estejam dispostos a defender essa causa tão nobre e fundamental para o Brasil", ressalta Pereira.

Abaixo, confira os depoimentos de alguns dos deputados que receberam hoje a Caravana da Filantropia e já apresentaram seu apoio às reivindicações do grupo. A mobilização volta a abordar os parlamentares nesta quarta-feira (15/3) e quinta-feira (16/3).

Depoimentos de alguns parlamentares

"As filantrópicas beneficiam a população e o próprio Estado. Portanto, quero fazer um compromisso com o FONIF com o meu voto e com o meu trabalho junto aos deputados, no sentido que essa maldade não conste na Reforma da Previdência" – Deputado Subtenente Gonzaga (PDT/MG).

"Não tem eco na Câmara dos Deputados. Nós compreendemos que a maioria dos parlamentares conhecem a ação efetiva das organizações não-governamentais porque todos nós viemos dos municípios. E lá, nós entendemos o que é relevante" – Deputado Eduardo Barbosa (PSDB/MG).

"A causa pode contar com meu apoio e meu voto. Não podemos permitir que se faça mal a quem faz o bem" – Deputado Ricardo Izar (PPS/SP).

"Meu primeiro presidente foi o Antônio Brito, um grande defensor das filantrópicas, dos hospitais, da saúde. Então, se nós temos uma atuação na área de saúde, acabamos por estender para as

demais áreas: social e educação. Nós temos esse entendimento e sabemos dessa importância” – Deputado Alexandre Serfiotis (PMDB/RJ).

“Quando você aborda alguém da área de saúde, fica sabendo perfeitamente da importância das instituições filantrópicas dentro do Sistema Único de Saúde, o SUS. Mais da metade das ações de saúde no país são executadas por entidades filantrópicas. Não colaborar com essas instituições significa que o SUS, que já está em situação precária, vai afundar” – Deputado Dr. Jorge Silva (PHS/ES).

“Confesso para vocês: estou muito otimista! Dificilmente vão mexer nas entidades filantrópicas. Podem até conseguir na comissão, mas na hora que for para o plenário, os deputados não irão mexer nessas instituições” – Deputado Capitão Augusto (PR/SP).

“As instituições filantrópicas são vocacionadas, cumprem uma missão, com trabalho sério e dedicado. Me coloco como um soldado da causa” – Deputado Gilberto Nascimento (PSC/SP).

“A filantropia tem um histórico no Brasil na assistência daqueles que são mais necessitados. Neste momento, apoiar a filantropia é importantíssimo. Eu apoio e milito em seu favor” – Deputado Lelo Coimbra (PMDB/ES).

“Não tem como fazer assistência social, atender os mais carentes, sem a filantropia. Por isso, vamos lutar, e muito, para que nada se modifique e possamos continuar prestando um bom serviço aos que mais precisam” – Deputado Onyx Lorenzoni (DEM/RS).

Fonte: CRB

Faculdades de Teologia: ITEPA e FAPAS recebem nota 5 no Enade

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) divulgou os Indicadores de Qualidade da Educação Superior de 2015 no último dia 8. De todas as faculdades, universidades, institutos de teologia avaliados no Brasil, apenas 4 alcançaram nota 5 no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Do Rio Grande do Sul, o Itepa Faculdades, de Passo Fundo, e a Faculdade Palotina – FAPAS, de Santa Maria, receberam nota máxima.

Para mais informações, site:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/666223

O INSTITUTO DE TEOLOGIA E PASTORAL (ITEPA) é uma resposta às quatro dioceses que formam o Interdiocesano Norte da CNBB – Sul III – Frederico Westphalen, Passo Fundo, Erechim, Vacaria – as quais vinham sentindo a necessidade de fundar um centro de formação teológica-pastoral que respondesse aos desafios da realidade e das práticas pastorais da região.

Este sonho, com o apoio dos bispos, padres, agentes de pastoral e alunos da Pontifícia Universidade Católica/RS – Seminário Maior de Viamão – e Universidade de Passo Fundo, tornou-se concreto em 1982. Tal data marcou, então, o início de uma caminhada de novos desafios, de busca de meios para responder concretamente às necessidades pastorais dos cristãos da região. Assim, uma das propostas fundamentais que marcou a origem do Instituto e que ainda hoje está viva é ser um centro de pesquisa e reflexão teológica-pastoral capaz de preparar sacerdotes, leigos e religiosos(as) para a realidade das quatro dioceses.

A opção pedagógica para o exercício desta proposta foi o Método participativo, sendo este fundamentado nos ensinamentos da Sagrada Escritura. Em 1984, em Marcelino Ramos, no 2º encontro de Formadores e Professores, reafirmou-se a metodologia participativa, pois permite o exercício da democracia, da fraternidade e da formação global da personalidade. Outros encontros foram realizados e é interessante salientar o de Erechim, em 1998, onde foi retomado e aprofundado o processo participativo no contexto pluralista que estamos inseridos. Nos últimos dois anos continuamos a reflexão nas reuniões colegiadas, com a presença do Frei Luiz Carlos Susim (1999) e do Pe. Érico Hames (2000). As reuniões dos professores priorizam e enfrentam as questões fundamentais da formação, do ensino e do fazer teológico.

Com a criação do Itepa, iniciou-se um processo de descentralização dos estudos teológicos, até então feitos na PUC. Isto possibilitou que outros Interdiocesanos do RS, aos poucos, iniciassem também um processo de formação teológica ligada à própria realidade. Assim, surgiram: o Instituto Missionário de Teologia (IMT), de Santo Ângelo (1982); a Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF), de Porto Alegre (1986); o Instituto de Teologia Paulo VI (ITP), de Pelotas (1988); as Faculdades Palotinas (FAPAS), de Santa Maria (2001); o Curso de Teologia da Universidade Lasalle (UNILASALLE), de Canoas (2001).

Em sua criação, atuaram diretamente as quatro Dioceses do Interdiocesano Norte: Erechim, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Vacaria. O Itepa nasceu como Instituto de Teologia e Pastoral para estas quatro Dioceses. Por sua vez, sempre esteve aberto às Congregações Religiosas masculinas e femininas e aos leigos/as. A partir de 1996, a Diocese Chapecó, do Estado de Santa Catarina, passou a integrar o Itepa. Juridicamente, o Itepa se manteve ligado à Diocese de Passo Fundo. Em 2004, intensificaram-se as discussões para se criar uma entidade jurídica própria. Em 10 de Dezembro do mesmo ano o Itepa ganhou personalidade Jurídica própria.

A FACULDADE PALOTINA, identificada com uma instituição de Ensino Superior, busca em suas ações, promover e valorizar o ser humano, fortalecendo a cidadania, através da prática da excelência no ensino de graduação, pesquisa e extensão e em sua atuação na sociedade.

A Província Nossa Senhora Conquistadora de padres e de irmãos palotinos – tem uma longa caminhada na formação intelectual de seus membros. Em sua trajetória, o Seminário Maior Palotino, como instituição de ensino superior, mudou de cidade, de nome e, várias vezes, de programa curricular. O Curso de Filosofia começou em 1941, em São João do Polêsine, como um Curso Eclesiástico, de três anos. Em 1958, com a inauguração do Colégio Máximo Palotino, o Curso de Filosofia foi transferido para Santa Maria, onde funcionou como Curso de Extensão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC).

Em 1968, os estudantes palotinos passaram a freqüentar o Curso de Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria, até o ano de 1977, quando foi iniciado o Curso Integrado de Filosofia e Teologia no Colégio Máximo Palotino. Em 1989, foi suspenso o Curso Integrado e criado o Curso Eclesiástico, de 02 anos. A partir de 1992, os estudantes palotinos passaram a frequentar o Curso de Filosofia no Centro Universitário Franciscano, antiga FIC.

O Curso de Teologia teve início em 1948, também em São João do Polêsine. Em 1958, foi transferido para o Colégio Máximo Palotino. Em 1989, voltou a funcionar o Curso de Teologia, de 04 anos, que havia sido modificado em 1977, com a implantação do Curso Integrado de Filosofia e Teologia. Em 1992, foi criado o Instituto de Filosofia e Teologia Santa Maria IFITESMA. A Sociedade Vicente Pallotti, entidade mantenedora desses cursos, sempre esteve voltada para as atividades de caráter educativo, cultural, beneficente, filantrópico e caritativo. No que diz respeito a sua atuação na área educacional, sempre priorizou o ensino da Filosofia e da Teologia em função de sua natureza religiosa, sendo que eram exclusivamente seminarísticos.

A entidade reavaliou sua posição e, em 2000, decidiu criar a Faculdade Palotina e buscar seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, ampliando sua área de atuação para o ensino, pesquisa e extensão, buscando romper seu isolamento decorrente da formação seminarística para integrar-se à sociedade como um todo. Pela Portaria nº 2.615, de 06 dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União do dia 10 de dezembro de 2001, o Ministério da Educação credenciou a Faculdade Palotina como uma Instituição de Ensino Superior. - Fonte: CNBB Sul 3

Oração pela peregrinação do Papa Francisco a Fátima

O Santuário de Fátima, através do site oficial da viagem apostólica do Papa Francisco pelo centenário das aparições da Virgem Maria, divulgou a oração por ocasião da visita que o Santo Padre realizará nos dias 12 e 13 de maio.

Esta oração também é a de Consagração do Ano Jubilar pelo centenário das aparições de Fátima, que começou em 27 de novembro de 2016 e terminará em 26 de novembro deste ano.

A oração é a seguinte:

Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!
Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre a marca do mal.

Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,

as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.

Mostra-nos a força do teu manto protetor.

No teu Imaculado Coração,
sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.

Unido/a aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a ti me entrego.

Unido/a aos meus irmãos, por ti, a Deus me consagro, ó Virgem do Rosário de Fátima.

E, enfim, envolvido/a na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.

Amém.

Fonte: ACIDigital

-----.

Do dia 14/3/17

Igreja colombiana: viagem do Papa é pastoral, não política

O Presidente da Conferência Episcopal Colombiana, Dom Luis Augusto Castro Quiroga, enviou uma mensagem aos políticos para que não instrumentalizem a visita do Papa ao país.

A mensagem foi enviada depois de divulgada a data oficial da viagem de Francisco, de 6 a 11 de setembro.

“O Papa jamais condicionaria sua visita pastoral a uma motivação política. Pois bem, é um momento muito oportuno para se dirigir a Deus, para nos sentirmos mais próximos Dele, para ver no que podemos mudar, naquilo que podemos melhorar, para ser pessoas melhores, comunidades melhores e um país melhor”, declarou Dom Castro Quiroga à Rádio Caracol.

O Arcebispo acrescentou que a melhor face que o país pode apresentar ao Papa é o pleno desarmamento das Farc.

Já o Secretário do Pontifício Conselho para a Nova Evangelização, o colombiano Dom Octavio Ruiz, garantiu que Francisco chegará com uma mensagem de paz, de perdão e de solidariedade para com as vítimas da violência.

O colombiano com cargo mais alto no Vaticano afirmou que o Papa tem interesse em acompanhar todos os que estão lutando para acabar com o conflito armado.

“Ele vem para animar a ação pastoral, a aproximação ao Senhor e renovar a nossa fé cristã”, afirmou o Arcebispo Octavio Ruiz, acrescentando que Francisco pediu para visitar uma prisão colombiana, como normalmente faz em suas viagens.

Na sexta-feira passada, 10 de março, a Sala de Imprensa da Santa Sé divulgou a notícia de que o Papa Francisco viajará à Colômbia de 6 a 11 de setembro, visitando as cidades de Bogotá, Villavicencio, Medellín e Cartagena.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Milão reforçará segurança para visita do Papa

O Papa Francisco visitará Milão no sábado, 25 de março e são ultimados os preparativos também no quesito segurança.

Serão cerca de “mil agentes, entre homens e mulheres, além de 420 patrulhas o dispositivo que estará operativo entre uma hora da manhã de sexta-feira e a meia-noite de sábado”, declarou a Assessora para a Segurança, Carmela Rozza, ao final da reunião realizada na Prefeitura para tratar da organização da segurança para a visita do Pontífice.

Além da Assessora, tomaram parte na reunião também o Comandante da Guarda Suíça, o Prefeito, o delegado, os Comandantes dos Carabinieri e da Guardia di Finanza.

O Papa abençoará os fieis na Praça do Duomo, em Milão, mas também estará presente no Estádio San Siro.

“Estamos aguardando da Prefeitura de Monza a informação sobre quantas pessoas terão necessidade e quando”, acrescentou a assessora Rozza. “Haverá uma mobilização geral dos Carabinieri, Polícia e Polícia municipal. O objetivo é garantir não somente a segurança do Papa, mas também dos cidadãos, e servirá ainda para organizar melhor o tráfego ao redor dos pontos de grande fluxo de peregrinos”, como na Via Salomão, onde o Papa fará uma oração, Praça do Duomo, onde o Papa recitará o *Angelus* - e que poderá ser alcançada por meio de nove passagens - até a visita a San Vittore, onde está previsto também um local para a imprensa, e por fim a celebração da Missa no Parque de Monza.

Programa da visita

O voo do Papa partirá do aeroporto de Roma-Fiumicino às 7h10 com chegada prevista ao aeroporto Milano-Linate às 8h.

Às 8h30 o Papa chegará ao bairro popular Forlanini, onde encontrará duas famílias em seus respectivos apartamentos para, a seguir, falar com os moradores no pátio do condomínio. Ali, Francisco ainda encontrará representantes de famílias nômades, islâmicas e imigrantes que vivem no bairro.

Às 10h o Papa encontrará os sacerdotes e consagrados na Catedral de Milão, onde está previsto que responda a algumas perguntas.

Às 11h está previsto que o Papa recite o *Angelus* e conceda bênção no átrio da Catedral.

Às 11h30 o Papa visitará a penitenciária de San Vittore onde almoçará com alguns detentos.

À tarde, o Papa irá de carro a Monza onde às 15h celebrará a Missa no Parque da cidade.

A seguir, o Pontífice irá ao Estádio San Siro em Milão onde encontrará centenas de jovens recém-crismados e responderá a algumas perguntas.

A chegada a Roma está prevista para às 19h30. (JE/SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa a jovens do "Flame 2017": testemunhas do amor de Cristo

“Ser testemunhas do amor de Cristo.” Foi o que pediu o Papa Francisco aos quase 10 mil jovens reunidos sábado passado (11/03) na Sse Arena de Wembley, na Inglaterra, no evento “Flame 2017”, uma iniciativa promovida pela Federação Católica da Pastoral da Juventude e pela Conferência Episcopal da Inglaterra e Gales.

Numa mensagem assinada pelo secretário de Estado vaticano, Cardeal Pietro Parolin, o Papa repetiu aos jovens ingleses o que havia dito em julho passado em Cracóvia, na Polônia, por ocasião da JMJ, encorajando os jovens a “abrir novos horizontes, capazes de contagiar alegria, aquela alegria que nasce do amor de Deus, a alegria que deixa no seu coração todo gesto, toda atitude de misericórdia”.

“Ir pelas estradas seguindo a ‘loucura’ de nosso Deus que nos ensina a encontrá-lo no faminto, no sedento, no despido, no doente, no amigo que acabou mal, no detento, no refugiado e no migrante, no vizinho que se encontra só.”

O tema do congresso

O tema do congresso deste ano foi o convite aos jovens a buscar ser parte das “10 mil razões” para crer, esperar e rezar, reporta a agência católica Sir. A música foi parte integrante do evento graças à performance de grupos musicais como “One Hope Project” e cantores como Matt Redman e Jasmine Elcock.

Cardeal Charles Maung Bo, convidado especial do evento

Convidado especial do evento, o arcebispo de Yangon, em Mianmar, Cardeal Charles Maung Bo, falou da situação política e religiosa no país do Sudeste Asiático, exortando os jovens presentes a ser corajosos e a fazer a diferença na sociedade.

Os jovens ouviram também testemunhos de Sarah Teather, do Serviço dos Jesuítas para Refugiados, sobre as ajudas aos refugiados e as questões ambientais; e de Pe. Augusto Zampini Davies, do Cafod, a agência caritativa dos bispos ingleses e galeses.

Em primeiro plano, solidariedade e acolhimento aos refugiados

Solidariedade e acolhimento aos refugiados foi um tema-chave em muitos momentos da manifestação, a partir da representação de uma barca com 37 pessoas, do Norte da África a Lampedusa (no extremo-sul da Itália), em fuga da violência e da guerra.

Na missa da tarde, o arcebispo de Westminster, Cardeal Vincent Nichols, convidou os jovens a rezar pelos cerca de 10 mil refugiados que morreram afogados na tentativa de atravessar o Mar Mediterrâneo e abençoou uma barca de madeira típica do Norte da África, comumente utilizada pelos migrantes para atravessar o mar, como “símbolo de esperança para as pessoas que se encontram no

desespero. Um símbolo de novos inícios e de segurança. Um símbolo para todas as nossas viagens, como uma família, unida no amor de Deus”. (RL) - Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Sergio da Rocha participou de homenagem à CF 2017

A Campanha da Fraternidade 2017 foi homenageada na manhã desta segunda-feira, 13, durante uma Sessão Solene na Câmara dos Deputados. Com o Tema: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, e lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2.15), a Campanha deste ano busca alertar a população para os cuidados com o meio ambiente, em especial os biomas brasileiros.

Representando a Igreja do Brasil estavam presentes o Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de Brasília e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Bispo auxiliar de Brasília e Secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner e o Padre Luis Fernando da Silva, que é coordenador da Campanha da Fraternidade 2017.

Sessão Solene

A Sessão Solene que aconteceu no Plenário Ulysses Guimarães, foi solicitada pelos deputados: Roney Nemer (PP/DF), Nelson Pellegrino (PT/BA), Alessandro Molon (Rede Sustentabilidade/ RJ), Izalci Lucas (PSDB/DF), Vicentinho (PT/SP), Carlos Zarattini (PT/SP) e Luiz Couto (PT/PB).

Entre os deputados presentes, foi unânime a fala sobre a importância da Campanha da Fraternidade para o Brasil, que há mais de 50 anos aborda temas de grande relevância para o bem estar da sociedade civil e valorização da vida humana sob o olhar doutrinal da Igreja.

Importância dos Biomas para a vida dos seres humanos

Com a palavra, Dom Leonardo agradeceu a oportunidade de expor o tema da Campanha na “Casa do Povo”. O Secretário-geral falou da importância dos Biomas para a vida dos seres humanos e explicou o real sentido da Campanha deste ano, que quer aprofundar na questão da vida e do cuidado e atenção na preservação dos Biomas naturais.

Dom Leonardo aproveitou o ensejo para salientar às autoridades dos poderes públicos o quão importante é criar políticas públicas de preservação dos Biomas, e deu como exemplo o próprio Bioma Cerrado, no qual, por falta de preservação está sendo destruído e já vem dando sinais do seu desgaste, como por exemplo, na falta de água.

Que esta campanha ajude abrir os nossos olhos

“A falta d’água não é apenas porque não chove. Os rios aéreos não chegam mais ao cerrado porque não tem mais como chegar: estamos eliminando as matas, o cerrado. É importante que nesta casa legislativa este bioma também seja protegido. Faço um apelo aqui para que o nosso bioma cerrado possa ser melhor cuidado, melhor preservado. Que esta campanha ajude abrir os nossos olhos e principalmente os nossos corações para que a nossa casa seja um lugar para o convívio de todos”, finalizou Dom Leonardo.

Já o padre Fernando, agradeceu a oportunidade e em especial, a todos que ajudaram na realização da Campanha da Fraternidade, desde aqueles que ajudaram na elaboração dos subsídios mas também, por todas as iniciativas espalhadas pelo Brasil para que a Campanha chegue em todos os lugares, até aqueles mais remotos.

Homenagem à Campanha

Ao final da Sessão, o Cardeal Dom Sergio da Rocha também agradeceu a abertura da Casa para a homenagem à Campanha. Dom Sergio explicou que a Campanha nos convida a não só conhecer mais sobre os Biomas do Brasil, mas também a conscientizar sobre a real colaboração de cada um na preservação desses ambientes.

Referindo-se à mensagem do Papa Francisco que foi transmitida ao Brasil pelo lançamento da Campanha da Fraternidade, Dom Sergio destacou a valorização dos povos originais, em especial, os povos indígenas, “devemos defender a vida e cultura desses povos”.

O cardeal também pediu uma maior participação dos poderes públicos na criação de ações de preservação dos Biomas, além de criação de leis de proteção ambientais mais incisivas e diretas. A Sessão foi encerrada com o Hino e clipe da Campanha da Fraternidade 2017. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Alemanha: luteranos e católicos avançam no caminho ecumênico

No sábado, 11 de março, mais uma celebração histórica no caminho ecumênico entre católicos e luteranos. A Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) e a Igreja Católica alemã participaram de uma

liturgia penitencial e de uma oração de reconciliação comum na Michaeliskirche, de Hildesheim, na Baixa-Saxônia.

Presentes, entre outros, o Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, Cardeal Kurt Koch, a Chanceler alemã Angela Merkel e o Secretário Geral do Conselho Ecumênico de Igrejas (CEC), Olav Fykse Tveit.

A iniciativa insere-se na construção de um caminho ecumênico sempre mais sólido, que pretende relegar aos livros de história as divisões e incompreensões do passado. A cerimônia foi presidida pelo Cardeal Reinhard Marx, Presidente da Conferência Episcopal alemã e pelo Bispo Heinrich Bedford-Strohm, Presidente da Ekd.

"Este é um momento de verdade e um passo decisivo rumo à unidade", afirmou Tveit em sua mensagem lida dentro da Igreja de São Miguel, Patrimônio da Unesco e lugar símbolo da convivência entre católicos (beneditinos, em particular) e luteranos, desde 1542, ano em que a cidade de Hildesheim aderiu à Reforma.

O Secretário da CEC citou a clássica passagem do Evangelho de João 17, 21: "Para que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, também eles sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste", para reiterar que "as Igrejas cristãs na Alemanha testemunharam esta verdade do amor de Deus a partir do final do segundo conflito mundial, das confissões das culpas que as levaram a buscar a comunhão dentro do Conselho Ecumênico das Igrejas. Mais tarde, contribuíram e tornaram possível o percurso de reconciliação quer na Alemanha como no resto da Europa, percurso que culminou com a queda do Muro de Berlim".

O Cardeal Marx, por sua vez, falou de "um dia de alegria, exemplo de convivência na reconciliação", enquanto o Bispo Bedford-Strohm falou de um momento histórico, "um novo início para um percurso que una e não separe mais".

Também tomaram parte na celebração o Presidente da República Federal alemã, Joachim Gauck, ex-pastor protestante, cujo mandato se concluirá em 18 de março, e que cujo sucessor será Frank-Walter Steinmeier, evangélico comprometido, e Norbert Lammert, o Presidente do Parlamento alemão.

Fonte: Rádio Vaticano

Síria: trabalho infantil, a sobrevivência das vítimas da guerra

O trabalho infantil e a prostituição se tornaram os meios de sobrevivência das vítimas do conflito na Síria, que nesta quarta-feira completa seis anos: foi o que denunciou nesta segunda-feira a ONG internacional Ação contra a Fome (AAH).

"A maioria dos deslocados e refugiados já esgotaram seus mecanismos imediatos de adaptação (...) e nossas equipes nos contam como no último ano criaram recursos extremos de sobrevivência", afirmou o responsável para o Oriente Médio da organização, Jean Raphael Poitou, em comunicado.

O desespero das vítimas

O desespero fez com que as vítimas do conflito sírio não tivessem outra saída a não ser o trabalho infantil, a exploração no trabalho, o casamento precoce e a prostituição, explicou Poitou.

O membro da ONG lembrou, além disso, que o acesso a algumas áreas na Síria continua sendo "um desafio humanitário", já que cerca de "cinco milhões de pessoas estão em zonas fora de nosso alcance".

O país precisa de ajuda para 13,5 milhões de pessoas

Por sua vez, o Diretor de relações institucionais da AAH, Manuel Sánchez-Montero, apontou que o país árabe "precisa de ajuda" para 13,5 milhões de pessoas, sendo quase metade crianças, e de maneira "urgente" para 5,6 milhões, com o objetivo de "suprir suas necessidades básicas", e isso só "dentro da Síria".

Montero também indicou que durante a guerra "os atores e as zonas do conflito evoluíram, mas o sofrimento da população continua" e o número de pessoas que saíram do país no ano passado se estabilizou devido a "menor permeabilidade das fronteiras vizinhas".

Pedido à comunidade internacional

A ONG fez um pedido à comunidade internacional a fim de que as partes em conflito "respeitem o direito internacional humanitário, facilitem o acesso às ONGs e que estas usem os recursos disponíveis com a máxima eficiência, e que os países doadores efetuem o pagamento dos fundos prometidos".

De fato, as verbas para a Síria em 2016 eram de US\$ 3,18 bilhões, e para 2017, de US\$ 3,4 bilhões, dos quais até o momento foram financiados apenas 3,1%, de acordo com os números da organização.

Após seis anos de guerra, nos quais, segundo AAH, 470 mil pessoas morreram, a ONG continua trabalhando no país árabe com serviços de água, saneamento, ajuda alimentícia e apoio a veículos de imprensa. (SP-EFE)

Fonte: Rádio Vaticano

Mortes relacionadas ao tabaco podem subir para 8 milhões por ano

A Organização Mundial da Saúde (OMS) revela num estudo recente divulgado no início deste ano que são essenciais algumas medidas para reduzir o fumo.

O novo relatório avalia os custos para a saúde e para a economia ligados ao aumento do total de fumantes no mundo.

Segundo a OMS, atualmente 6 milhões de pessoas morrem todos os anos de complicações ligadas ao tabaco. Num relatório divulgado recentemente, em Genebra, na Suíça, a agência da ONU revela que o total de mortes pode subir para 8 milhões por ano, até 2030.

Para que isso não aconteça, são necessárias medidas para reduzir o uso de cigarros e outros produtos derivados do tabaco. As pessoas nos países em desenvolvimento são as que correm mais risco de morte. Mais de 80% das vítimas do tabaco serão de países em desenvolvimento.

A OMS destaca que os custos econômicos do tabaco ultrapassam US\$ 1 trilhão por ano, em gastos com saúde e perdas na produtividade.

Além disso, 15% dos gastos públicos no setor da saúde em países de renda alta estão ligados ao fumo. Mas em nações em desenvolvimento, o uso de tabaco está aumentando porque o poder de compra da população está crescendo.

A OMS destaca também que as propagandas da indústria do cigarro continuam influenciando as pessoas. De acordo com a agência da ONU, somente agora é que os países de rendas baixa e média estão se preocupando com medidas de controle do uso do tabaco.

Mas a OMS nota que mesmo em nações onde essas medidas já estão em vigor, a produção de cigarros e de outros produtos similares não está diminuindo.

Fonte: Rádio Vaticano

Religiosas e religiosos do Brasil se mobilizam contra a Reforma da Previdência

"Ou nós nos mobilizamos e defendemos o direito das nossas instituições e dos pobres, ou mais uma vez pagaremos a conta dos desmandos palacianos.

A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) Nacional publicou uma carta convocando todos e todas lideranças, religiosos/as, colaboradores, e pessoas atendidas por suas unidades sociais, escolas e universidades, hospitais e centros de atendimentos para se mobilizarem contra a Reforma da Previdência (PEC 287/2016), que também visa acabar com a filantropia no país.

Conferência-dos-Religiosos-Brasil "Pessoas com passado não muito transparente se sentem no direito de legislar e de impor suas ideias, valendo-se do cargo que ocupam como representantes do povo. Como cristãos e como religiosos devemos aguçar o nosso senso crítico para não legitimar posições assumidas que vão contra o Evangelho e os direitos dos mais pobres", diz um trecho da carta publicada no dia 8 de março. Afirma ainda: "ou nós nos mobilizamos e defendemos o direito das nossas instituições e dos pobres, ou mais uma vez pagaremos a conta dos desmandos palacianos". Confira a íntegra da Carta.

"Felizes sois vós quando vos insultam e perseguem e mentindo dizem contra vós toda espécie de mal por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos". (Mt 5,11)

Queridas Religiosas e Queridos religiosos!

É em nome pessoal e em nome da CRB Nacional, que representa mais de 35 mil religiosos e religiosas, que lhes escrevo. Faço-o com o coração entristecido por, mais uma vez, ver os interesses de poucos solaparem os direitos de muitos, especialmente das crianças e jovens mais pobres e vulneráveis. Literalmente querem nos tirar as migalhas.

Pessoas com passado não muito transparente se sentem no direito de legislar e de impor suas ideias, valendo-se do cargo que ocupam como representantes do povo. Como cristãos e como religiosos

devemos aguçar o nosso senso crítico para não legitimar posições assumidas que vão contra o Evangelho e os direitos dos mais pobres.

Nos próximos dias estará sendo discutida, e talvez votada, por nosso parlamento, a Reforma da Previdência, na qual o Governo Federal busca alterar a Constituição Federal por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 287/2016. Além de outros absurdos, no bojo dessa reforma, nossos representantes querem extinguir o direito à Filantropia a que muitas instituições beneficentes e de caridade tem direito. Trata-se de um dos efeitos colaterais de contornos imprevisíveis que tal emenda produzirá contra os pobres dessa nação no presente e no futuro.

O deputado federal Arthur Maia (PPS-BA), relator da proposta, tem se pronunciado categoricamente contra as desonerações fiscais em favor de alguns setores da sociedade, em especial das instituições filantrópicas. Chegou ao ponto de apelar à difamação pública dessas instituições centenárias, imputando-lhe adjetivos como: “píntropia”, “pouca vergonha” e “aberração” no infeliz intuito de desqualificar a imunidade tributária das entidades beneficentes e de assistência social. É triste ver nas redes sociais anúncios do PMDB afirmando: “Se a reforma da previdência não sair – Adeus Bolsa Família – Adeus FIES ...”. Uma campanha bem ao estilo autoritário e segundo a ética de quem a patrocina e, quem sabe, a financia.

O cronograma de tramitação dessa matéria no Congresso Nacional é extremamente curto. Já nos próximos dias, por volta do dia 22/03/2017, deverá ser votada na Plenária da Câmara. O atual domínio da bancada do Governo certamente garantirá a aprovação sem o menor esforço, pouco se lixando com as consequências de tal decisão. O que importa é arrecadar mais impostos.

A única forma de mudarmos esse triste panorama é o engajamento de todos: lideranças, religiosos/as, colaboradores, atendidos das nossas unidades sociais, escolas e universidades, hospitais, centros de atendimentos. Ou nós nos mobilizamos e defendemos o direito das nossas instituições e dos pobres, ou mais uma vez pagaremos a conta dos desmandos palacianos.

Permitam-me oferecer-vos alguns dados e ilustrações para melhor compreensão da gravidade do assunto:

Pesquisa do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas – FONIF, realizada a partir de dados oficiais fornecidos pela própria Administração Pública, revela que as entidades imunes proporcionam um retorno social da ordem de 5,92 x 1. Isto é, para cada R\$ 1,00 não cobrado em tributos, R\$ 5,92 são convertidos em benefício da população, na forma de serviços, empregos, infraestrutura, qualidade de vida e conhecimento. Ou seja: se o governo tirar a filantropia das instituições que prestam esses serviços, ele terá que arcar com a assistência a essas pessoas, gastando 5,92 vezes mais do que arrecada para dar o atendimento necessário. Como percebemos, essa decisão é pouco inteligente e incidirá diretamente na queda ou desqualificação do atendimento dos mais necessitados.

As isenções das entidades filantrópicas correspondem a apenas 3% da arrecadação total da Previdência Social, de modo que a suspensão de tal isenção não vai solucionar o problema. A devolução do dinheiro desviado no “propinoduto” daria muito mais resultado financeiro do que terminar com as filantrópicas;

Caso as entidades filantrópicas percam esse incentivo, centenas ou milhares de escolas, hospitais, universidades, centros sociais, centros de atendimentos a vulneráveis pertencentes a estas instituições deverão fechar as portas. Milhões de pessoas serão privadas de atendimento digno e humanitário nas unidades atendidas pelas filantrópicas e passarão para a rede pública, já incapaz de oferecer ao nosso povo o mínimo em saúde e educação.

A consequência de curto prazo, será o aumento de crianças e adolescentes vivendo na rua, com muita possibilidade de futuramente assaltarem os que hoje lhe negam um tratamento digno. E então, a economia feita hoje, será insuficiente para construir prisões para abrigar os infratores produzidos pelo abandono produzido por tal decisão. Uma pena que a maioria dos nossos políticos não consigam ver além da próxima eleição.

Irmãos e Irmãs, precisamos mobilizar as nossas instituições! Precisamos defender os nossos direitos e os direitos dos pobres e vulneráveis! Não se trata de luta ideológica, mas de posicionamento evangélico.

Como ação prática, sugiro que enviem centenas, milhares, milhões de e-mails, aos deputados e senadores. Usemos as redes sociais para denunciar mais esse abuso de poder econômico e político de poucos que marginaliza quem trabalhou com seriedade durante séculos em favor dos necessitados. Participemos de manifestações públicas com esse objetivo. Alertemos os nossos atendidos, alunos,

enfermos, sobre esse perigo e peçamos a eles que se manifestem nas redes sociais contra esse “assalto” a dignidade das instituições e das pessoas. Não poupemos nenhum esforço no sentido de esclarecer e de influir na decisão dos nossos representantes em Brasília.

Termino pedindo a todos os religiosos e religiosas, especialmente aos anciãos, aos enfermos e aos de clausura, que rezem fervorosamente a Deus, para que o Espírito Santo ilumine as mentes e os corações dos que devem decidir nosso futuro. Se Deus ouviu o clamor de Israel quando o Faraó escravizou o seu povo, certamente nos ouvirá também. Ele é Pai e Mãe e cuidará de nós e dos pobres do mundo. Recordo o Evangelho: “Existem certos demônios que só são expulsos mediante muita oração” (Mt 17,21). Quem sabe, estejamos diante de um deles.

Que o Deus bondoso tenha para nosso país olhos de misericórdia e nos conduza pelos caminhos da justiça e da fraternidade. Que a Virgem de Aparecida nos proteja e nos abençoe.

Em união de preces,

Maria Inês Vieira Ribeiro

Presidente da CRB Nacional

Brasília, DF, 08 de março de 2017

Fonte: POM

Delegação brasileira participa de Encontro dos Responsáveis da Pastoral Juvenil no México

Evento reafirma o “sim” à civilização do amor

O México recebe nesta semana o XIX Encontro Latino-americano dos Responsáveis da Pastoral Juvenil. O evento reúne, de 13 a 18 de março, bispos, assessores e jovens das Comissões Nacionais dos países da América Latina e do Caribe com o propósito de refletir e discernir sobre a atuação da Pastoral Juvenil e para dinamizar projetos que fortaleçam o protagonismo do jovens, discípulos e missionários de Jesus Cristo, na formação de uma nova sociedade.

A delegação brasileira que participa do evento é formada pelo bispo de Caxias (MA) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Vilsom Basso, o assessor da Comissão, padre Antônio Ramos do Prado, e os representantes de expressões juvenis Lucas Barbosa e Wellington Silva.

“Reunidos sobre a proteção da Santíssima Virgem de Guadalupe, os jovens da América Latina e do Caribe reafirmarão a sua opção como discípulos e missionários na construção da Civilização do amor, comprometendo-se com um ‘Sim’ à vida, à solidariedade e à paz”, ressalta a equipe da Pastoral Juvenil Latino-Americana, ligada ao Departamento de Família, Vida e Juventude do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam).

O tema do evento é “Jovens discípulos missionários, construtores da civilização do amor”. A iluminação bíblica proposta é “Profeta das Nações te constitui... Irás onde eu te enviar e dirás o que eu te ordenar” (Jr. 1,5-7). O encontro tem por finalidade propor que os participantes desde já, comecem a refletir sobre a identidade de discípulos e missionários, sensibilizando-se diante das realidades que vivem os jovens, reconhecendo os sinais de vida e de morte que estes estão presentes, para assim terem uma atitude de abertura que gere com criatividade, opções transformadoras, permitindo a construção de uma nova sociedade, a “Civilização do Amor”.

Fonte: CNBB

Do dia 13/3/17

Cardeal Parolin: 4 anos com Francisco, o Papa da "reforma do coração"

Transcorreu nesta segunda-feira (13/03) o quarto aniversário da eleição do Papa Francisco. Quatro anos vividos com intensidade pelo Pastor que veio de longe e que está realizando uma obra profunda de renovação da Igreja.

Este quarto ano foi denso de momentos e documentos do magistério. Foi o ano da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e do abraço histórico com o Patriarca Kirill em Cuba, o ano da JMJ de Cracóvia, e da visita ao campo de concentração de Auschwitz, da canonização de Madre Teresa de Calcutá e da viagem ecumênica a Lund, na Suécia, pelos 500 anos da Reforma Protestante.

A misericórdia uniu estes pontos e teve o seu ápice com a celebração do Jubileu Extraordinário, concluído em dezembro passado.

Para uma reflexão sobre os temas fortes destes primeiros quatro anos de pontificado e sobre o horizonte que o Papa Francisco está abrindo na vida da Igreja, o Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, concedeu uma entrevista à Rádio Vaticano – Secretária para a Comunicação.

Parolin: “No dia 13 de março de 2013, eu não estava em Roma, estava ainda em Caracas, como Núncio Apostólico na Venezuela. Recebemos a notícia lá ao meio-dia. O primeiro sentimento foi de surpresa por este nome, pela eleição do Cardeal Bergoglio de quem ouvi falar, mas não se previa naquele momento que seria o novo Papa, pelo menos a imprensa não o apresentava entre os papáveis. Portanto, uma grande surpresa e uma surpresa também em relação ao nome. O nome Francisco não constava na série dos Papas e prefigurava quais seriam as características do novo Pontífice. Tocou-me o seu discurso feito com muita simplicidade, muita paz e serenidade. Esta confiança recíproca, o fato que ele tenha se confiado ao povo, pedindo-lhe orações para que Deus o abençoasse, “o povo santo de Deus”, como ama dizer o Papa Francisco. Portanto, o confiar-se do pastor ao povo, do povo ao pastor e todos juntos a Deus. Dali saiu esta imagem de Igreja que é um caminhar juntos, pastor e povo, com confiança e confiando-se todos à oração, graça e misericórdia do Senhor.”

O Santo Padre desde o início acentuou a necessidade de ser uma “Igreja em saída”, Igreja a caminho. Está afirmando em vários níveis da Igreja este estilo sinodal, esta visão que o Papa quer tanto?

Parolin: “Evidentemente, é um caminho longo, um caminho progressivo, um caminho que teve o seu início com o Concílio Vaticano II e que o Papa Francisco quer continuar sua aplicação na vida da Igreja. Parece-me importante esta Igreja a caminho, esta Igreja que se abre: uma Igreja que se abre sobretudo ao Senhor, uma Igreja em saída em direção ao seu Senhor, rumo a Jesus Cristo. Próprio porque a Igreja é em saída rumo a Jesus Cristo consegue também acompanhar as pessoas, encontrar as pessoas, acompanhar as pessoas em sua realidade cotidiana. Isso me parece muito importante e acredito que este caminho deve ser feito juntos. Eis a sinodalidade! A Igreja a caminho deve ser feita juntos, sob a guia do Espírito Santo. Portanto, uma Igreja reunida pelo Espírito onde cada um está atento à voz do Espírito e onde cada um coloca em comum também os dons que o Espírito Santo lhes dá para a realização desta missão.”

O Papa Francisco está realizando uma reforma profunda da Cúria Romana. Muitas vezes sublinha que todos precisamos de uma reforma, também muito importante, “a reforma do coração”. Na *Evangelii gaudium* invoca uma reforma da Igreja em saída missionária. Porque este processo de reforma é tão importante para este pontífice em vários âmbitos?

Parolin: “Na história, o Concílio depois retomou, a Igreja sempre reformanda! É uma dimensão fundamental da Igreja a de estar em processo de reforma, de ‘conversão’, para usar o termo evangélico. É justo que seja assim. É necessário que seja assim. O Papa recorda isso com insistência para que a Igreja se torne cada vez mais si mesma, se torne cada vez mais autêntica, tire as crostas que se acumularam no caminho da história e resplandeça realmente com a transparência do Evangelho. Este é fundamentalmente o sentido da reforma. É por isso que o Papa insiste na ‘reforma do coração’! No âmbito da Cúria Romana houve várias decisões. O Papa recordou no último discurso à Cúria Romana que estas reformas estão causando transformações, uma renovação. Porém, tudo parte do coração, tudo parte de dentro. E o Papa insiste nisso. É importante, como ele mesmo diz, insistindo na reforma do coração: “não são os critérios funcionais que devem guiar esta reforma, mas os critérios de um retorno autêntico a Deus e uma manifestação autêntica da natureza verdadeira da Igreja.”

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos da Comissão episcopal para o serviço da Caridade reúnem-se para encaminhamento de atividades e projetos

Encontro antecede momento de articulação e estudo com as coordenações nacionais das Pastorais Sociais

Os membros da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estão reunidos na sede da entidade, em Brasília (DF), nesta segunda-feira, dia 13. A partir da noite de hoje o encontro segue com as coordenações nacionais das Pastorais Sociais até o dia 16, no Centro Cultural Missionário (CCM). Na pauta da reunião desta tarde, o encaminhamento de atividades e projetos de 2017.

Os bispos debatem sobre o Grupo de Trabalho (GT) sobre a Mineração, a recém-criada Comissão Especial para o Enfrentamento ao Tráfico Humano, as reflexões acerca da realização da 6ª Semana

Social Brasileira, o encontro formativo para os bispos referenciais das Pastorais Sociais e o Fórum das Pastorais Sociais.

A criação do GT sobre a Mineração foi aprovado pela CNBB e na reunião de hoje os bispos tratam da composição. Inicialmente, o objetivo da equipe será refletir sobre a realidade da mineração e o envolvimento das comunidades eclesiais neste contexto. Um dos pontos principais da atuação do grupo é a abordagem do fracking - um processo que é usado para extrair gás da rocha de xisto que se encontra no subsolo. "O fracking, proibido em outros países, atrai empresas para o Brasil e incentiva as nacionais para exploração em importantes aquíferos do país", explica o bispo de Ipameri (GO) e presidente da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB, dom Guilherme Antônio Werlang, ressaltando os danos que esta técnica de mineração pode causar no meio ambiente.

Outra estrutura relacionada à Comissão e aprovada pela CNBB é a Comissão Especial de Enfrentamento ao Tráfico Humano, que iniciou as atividades a partir de um GT e, no ano passado, teve a aprovação da continuidade do trabalho de promoção de conscientização, denúncia e incidência política diante de crimes que violem a dignidade humana. A Comissão, cujo presidente é o bispo de Balsas (MA), dom Enemésio Angelo Lazzaris, será apresentada aos bispos.

Assim como realizado em outubro de 2016, haverá neste ano um encontro formativo para os bispos da Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. Nestes encontros são aprofundados temas específicos da Doutrina Social da Igreja. A reunião de hoje deve definir os temas, mas a data já está definida: dias 31 de julho e 1º de agosto. Outro momento de encontro que será encaminhado durante a reunião é o Fórum das Pastorais Sociais. Os membros da Comissão irão debater a temática e a metodologia para a ocasião.

Encontro com as coordenações

Iniciando na noite desta segunda-feira, dia 13, o Encontro Nacional das Coordenações das Pastorais Sociais prossegue até quinta-feira, dia 16, no Centro Cultural Missionário, em Brasília. Além da partilha de atividades e desafios das Pastorais, haverá reflexões sobre a crise do momento político-econômico-social e a ação das Pastorais Sociais, com estudo do tema "Pastoral Social e Pastoral de Conjunto".

Fonte: CNBB

Presidente da CNBB fala sobre os 4 anos do pontificado do Papa Francisco

Cardeal dom Sergio da Rocha concedeu entrevista ao jornalista Gerson Camarotti

Nesta segunda, 13 de março, completam-se 4 anos que o mundo conheceu o 265º sucessor do Apóstolo Pedro na Igreja Católica. O cardeal argentino Mario Jorge Bergoglio foi apresentado ao mundo como papa Francisco e trouxe para o balcão da Basílica de São Pedro, no momento de sua apresentação, o cardeal brasileiro, arcebispo emérito de São Paulo, dom Claudio Hummes, presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da CNBB.

Os 4 anos do pontificado do Papa será lembrado em programa especial da Globonews que será apresentado nesta quarta-feira, 15 de março, às 23 horas no canal de notícias da Globosat. Dom Sergio da Rocha, cardeal arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, vai participar do programa mediante entrevista concedida ao jornalista Gerson Camarotti.

A primeira das notícias em destaque para o quinto ano de pontificado do Papa Francisco será uma nova viagem apostólica anunciada pelo Vaticano. O Papa Francisco viajará à Colômbia, de 6 a 11 de setembro, onde visitará Bogotá, Villavicencio, Medellín e Cartagena. - Fonte: POM

Direito à moradia foi tema de Seminário Nacional da Pastoral do Povo da Rua

"Não estou na rua porque quero: povo da rua e o direito à cidade" foi tema de um dos painéis

Agentes da Pastoral do Povo da Rua de todo o país reuniram-se, no último dia 10 de março, em Belo Horizonte (MG), para debater, em um seminário nacional, o direito à moradia. O evento também recebeu representantes do Ministério da Justiça e Cidadania, do Ministério das Cidades, de universidades e de organizações de Direitos Humanos.

Atualmente, estima-se que 60 mil pessoas vivam nas ruas dos centros urbanos brasileiros. "São pessoas que possuem um histórico de perdas de casa, de família, de trabalho, que não estão nas ruas porque querem ou por opção pessoal. Entretanto, quando se pensa em programas de moradia digna, essas pessoas quase nunca são consideradas", afirma a coordenadora nacional da Pastoral, irmã Maria Cristina Bove.

Para a religiosa, é importante fortalecer e estimular a missão dos agentes de pastoral, articular as equipes locais para a vivência da mística, intercâmbio de experiência e o fortalecimento da metodologia. “O seminário é um momento de partilha onde trabalhamos as questões ligadas à cidadania e a dignidade das pessoas em situação de rua. A campanha por moradia digna quer chamar a atenção de toda a sociedade para a necessidade de garantir um direito humano fundamental para uma parcela da população que sofre com a invisibilidade social”, explica.

O encontro contou com dois painéis: o primeiro, com o tema “Não estou na rua porque quero: povo da rua e o direito à cidade”, e o segundo com o tema “A casa em primeiro lugar”. O seminário integra as ações da campanha “Chega de Omissão, queremos habitação”, lançada em maio de 2015 para reivindicar moradia definitiva para as pessoas que vivem na rua. A campanha pretende ainda, sensibilizar a sociedade brasileira e o poder público para a necessidade de que a população em situação de rua seja contemplada em programas de habitação, entendendo a moradia como um direito de todos e todas.

Uma das soluções apontadas pela pastoral e pelos movimentos de defesa dos direitos da população em situação de rua é o rompimento com o caráter provisório representado pelos albergues e abrigos, em direção à construção de programas de moradia com segurança, infraestrutura urbana consolidada e serviços públicos acessíveis, tais como o transporte coletivo e o ambiente saudável.

A Pastoral do Povo da Rua tem como missão ser presença junto ao povo da rua, reconhecer os sinais de Deus presentes na sua história e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todos. Entre as inúmeras atividades da Pastoral do Povo da Rua está a abordagem, as visitas às comunidades e a participação nas decisões políticas, o incentivo da criação da Pastoral nas dioceses, a visibilidade às questões referentes à população de rua e denunciar ações violentas e discriminatórias. - Fonte: CNBB

OMS afirma que consumo de drogas causa 500 mil mortes anuais

A diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, fez um alerta nesta segunda-feira (13) em Viena de que as drogas causam cerca de meio milhão de mortes anuais e que, em alguns aspectos, a situação piorou nos últimos anos.

“A OMS estima que o consumo de drogas é responsável por cerca de meio milhão de mortes a cada ano. Mas este número só representa uma pequena parte do dano causado pelo problema mundial das drogas”, disse Chan durante seu discurso perante a Comissão de Narcóticos da ONU, que reúne-se em Viena.

Este número contrasta com a estimativa oferecida pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o crime (UNODC), que no ano passado estimou que as mortes devido ao consumo de drogas eram de pouco mais de 200 mil.

“Em alguns aspectos, a situação está piorando e não melhorando. Muitos países estão experimentando uma crise de emergência sanitária devido às mortes por overdose”, acrescentou a diretora da OMS.

Chan não deu mais detalhes sobre esse dado, mas um recente relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife) indicava que nos EUA quase duplicaram as mortes por overdose entre 2013 e 2014, quando o país registrou mais de 47 mil mortes por essa causa.

A diretora da OMS pediu perante os 53 países da Comissão que o consumo de drogas seja abordado como um problema de saúde pública e não apenas como uma questão criminal. Entre os países da Comissão estão Irã e China, países com castigos severos para o consumo de drogas e o narcotráfico, que podem inclusive chegar à pena de morte.

“Gostaríamos de ver mais consumidores de drogas atendidos pelo sistema sanitário ao invés de processados pelos tribunais”, pediu Chan. “O principal objetivo do controle de drogas é salvar vidas” e reduzir “os danos sociais” causados por seu consumo, lembrou.

“Quase todos nesta sala conhecerão ou saberão de pais que têm um filho com problemas de drogas. Esses pais querem que seu filho receba um tratamento, não o querem na prisão”, disse.

Chan também defendeu as conhecidas políticas de redução de danos que consistem, entre outras coisas, em programas de tratamento substitutivo com metadona e que em países como Irã ou Rússia são proibidos. “As políticas sobre drogas devem estar baseadas em evidências e não em emoções ou ideologias”, concluiu.

Fonte: Catolicos.

Arquidiocese de Porto Alegre tem mais 650 novos catequistas

Cerca de 650 novos catequistas participaram no último sábado, dia 11, da formação para a Iniciação à Vida Cristã (IVC), realizada na Paróquia São João, em Porto Alegre. O número surpreendeu a coordenação da IVC, que esperava entre 300 e 400 catequistas. Entre os participantes não estavam os novos catequistas de Batismo, que terão formação específica em julho.

“Percebe-se que a Arquidiocese aumentou significativa o número de catequistas. Esse dado expressa compromisso das comunidades e do clero e traz uma renovada esperança para a nova evangelização”, destaca Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar e referencial da Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese. Dom Leomar salienta ainda o aumento de jovens que decidiram participar do projeto, assim como de homens de diferentes idades, que decidiram colaborar na catequese de crianças, adolescentes e adultos.

A jornada formativa apresentou o projeto da Arquidiocese, explicitou a metodologia de inspiração catecumenal e dedicou muita atenção à Leitura Orante com a Bíblia. Após as conferências principais, os catequistas foram agrupados de acordo com as etapas de catequese que atuarão. Nessas oficinas propôs-se uma experiência prática de Leitura Orante da Palavra aplicada à metodologia catequética. “O objetivo é aprender experimentando”, explica o bispo.

Na parte da tarde ocorreu uma explicitação dos passos de um encontro de catequese e dedicou-se um tempo para que os catequistas pudessem fazer questões que preocupam e dirimir dúvidas sobre o caminho. Dom Leomar, em nome do arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, conferiu o mandato aos 650 catequistas. Eles foram enviados a evangelizar com a Palavra e o exemplo. “O Espírito conduzirá o vosso caminho e o Senhor estará convosco todos os dias”, garantiu o bispo.

Catequistas recebem mandato em missa de envio

No último domingo, dia 12, cerca de mil catequistas participaram da missa de envio e receberam o mandato para este ano. Na Catedral Metropolitana, a celebração contou com a presença de Dom Jaime, Dom Leomar e o bispo auxiliar Dom Adilson Busin, além de presbíteros, seminaristas e religiosos.

Na procissão de entrada, as catequistas coordenadoras da Iniciação à Vida Cristã nos Vicariatos entraram com os símbolos do projeto: água, pão, óleo do Crisma e a cruz. Ao término da missa, foi entregue a carta anual do arcebispo de Porto Alegre aos catequistas.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre.

Do dia 12/3/17

Diretores das POM no Continente americano se reúnem em Santo Domingo

“Uma comunidade cristã que não sinta a necessidade e a alegria de comunicar sua fé a outras pessoas tem falta de algo fundamental.

A cidade de Santo Domingo, capital da República Dominicana, foi sede do XIII Encontro continental dos diretores nacionais das Pontifícias Obras Missionárias (POM) da América. O objetivo da reunião realizada, nos dias 6 a 11 de março, foi fortalecer e consolidar o trabalho missionário no e desde o Continente. Participaram quase todos os diretores nacionais da América e o secretário Geral da Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo (POSPA), padre Fernando Domingues, missionário comboniano português, que apresentou a nova Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis, documento publicado pela Congregação para o Clero sobre a formação presbiteral.

Padre Domingues destacou as principais características do documento: a formação presbiteral deve ter um único caminho com diferentes fases, inicial e permanente; a formação é integral e processual. O padre explicou que o documento traz duas novidades: a dimensão comunitária e a dimensão missionária da formação. “A comunitária sublinha o fato de que os presbíteros não são pessoas que vivem isoladas ou sozinhas, mas são animadores de comunidades. Por isso, já na formação inicial é importante prepará-los para este serviço. O ambiente nos seminários tem que ser comunitário onde os seminaristas experimentem uma verdadeira comunidade cristã. Somente assim serão capazes de guiar e animar a vida de outras comunidades”, frisou o secretário Geral da POSPA.

Sobre a dimensão missionária, ele lembrou que, a partir do Concílio Vaticano II, ficou mais evidente a natureza missionária da Igreja. “Uma comunidade cristã que não sinta a necessidade e a alegria de comunicar sua fé a outras pessoas tem falta de algo fundamental”, afirmou o padre. “Assim como todas as comunidades são missionárias, comdiretores POM continente (7) maior razão, os pastores destas comunidades têm que ter um coração fortemente missionário. Por isso que este documento da Santa Sé insiste que, em todos os seminários diocesanos é preciso criar um ambiente missionário”.

O documento fala, por exemplo, “que uma das maneiras de cultivar esse espírito missionário nos seminaristas é o de lhes proporcionar, durante a formação no seminário, experiências de evangelização. Diz também que todos os seminaristas, antes da ordenação, tenham a oportunidade de fazer uma experiência de missão no contexto das novas Igrejas onde existem pessoas que não professam sua fé em Cristo”. Pede também, “que nos seminários de Teologia haja um curso de missiologia”.

Entre as quatro Obras Pontifícias, a POSPA tem o dever de cuidar da formação nos seminários maiores, menores e noviciados em jovens Igrejas, o que no passado eram os “territórios de missão”. No Brasil, a formação missionária de seminaristas e presbíteros é realizada pela União Missionária.

O diretor nacional das POM no Brasil, padre Maurício da Silva Jardim participou pela primeira vez dessa reunião continental. Ele apresentou o folder elaborado pela Pontifícia União Missionária com as iniciativas de formação missionária para seminaristas e presbíteros.

“É uma experiência de comunhão eclesial na qual sentimos a força de caminharmos juntos para discernir a prioridade da missão na perspectiva ad gentes. O Brasil tem muito a dar e receber dos países da América. Também é um encontro marcado pela partilha de experiências, celebrações e ajuda mútua na vocação de animar as Igrejas locais para a missão universal”, destacou padre Maurício ao avaliar a reunião.

V Congresso Missionário Americano

Outro tema tratado foi a preparação do V Congresso Missionário Americano (CAM 5) a ser realizado na Bolívia em 2018, com o lema: “América em missão, o Evangelho é alegria”. O assunto foi exposto por dom Eugenio Scarpellini, diretor nacional das POM na Bolívia e secretário Geral da Conferência Episcopal boliviana que aproveitou para fazer o convite oficial aos diretores das POM e aos presidentes das Conferências Episcopais do Continente para participarem do CAM 5. Dom Eugenio que é coordenador geral do evento divulgou também, as vagas destinadas para cada país, falou sobre a metodologia e apresentou os assessores.

Segundo o bispo, as quatro temáticas fundamentais do CAM 5 serão: Alegria, Evangelho, Missão e Profetismo, Comunhão e Reconciliação. Estes temas deverão ser abordados na perspectiva da missão ad gentes. “A preparação teológica já está concluída e agora entramos na parte organizativa. Estamos pensando numa metodologia para que o Congresso seja bem participativo. Chamo a atenção para o Texto-base do CAM 5 já enviado a todos os países e que vocês no Brasil reformularam segundo as vossas exigências. É importante agora aprofundar o estudo desse documento para que o Congresso não seja apenas um evento, mas parte de um processo onde o Continente americano descubra e viva a sua dimensão profética projetando-se ao mundo todo”, afirmou dom Eugenio.

As famílias missionárias, os jovens e a missão, a catequese e a missão, o compromisso dos leigos e leigas na missão, os presbíteros como agentes da missão e os povos indígenas como protagonistas da missão, deverão ser, segundo dom Eugenio, alguns dos temas dos diversos fóruns previstos na programação do CAM 5.

“A Cruz da Missão recordando a primeira evangelização, que está percorrendo os países, nos ajude a olhar com otimismo e confiança em Deus. O seu Espírito guiará este encontro e nos enviará para onde o Senhor nos chama a ser suas testemunhas, profetas e missionários”, complementou o bispo de El Alto na Bolívia.

Na oportunidade, o diretor das POM no Brasil, padre Maurício, entregou a dom Eugenio Scarpellini, o Texto-base do 4º Congresso Missionário Nacional (4º CMN), que foi elaborado inspirado no instrumento de trabalho do Congresso Missionário continental da Bolívia.

Em Santo Domingo, os diretores das POM discutiram ainda, a proposta de criar na Colômbia, um Centro de Formação com licenciatura em missiologia. O curso, com a duração de três anos, seria respaldado pela universidade Urbaniana de Roma.

O diretor nacional das POM do Uruguai, padre Leonardo Rodrigues, foi eleito o novo coordenador continental dos diretores das POM, para os próximos três anos.

O próximo encontro será em Assunção, no Paraguai, nos dias 26 de fevereiro a 02 de março de 2018.

Fonte: POM

Papa às crianças: nunca blasfêmias, pior do que palavrões

O Papa Francisco visitou na tarde deste domingo, 12, a Paróquia romana de Santa Madalena de Canossa, situada no bairro Ottavia. O Pontífice foi acolhido pelo Vigário do Papa para a Diocese de

Roma, Cardeal Agostino Vallini, pelo bispo auxiliar do setor oeste da cidade, Dom Paolo Selvadagi, pelo Pároco Giorgio Spinello, e pelo Superior Geral da Congregação dos Filhos da Caridade (Canossianos), Pe. Giorgio Valente, aos quais a Paróquia de Santa Madalena de Canossa foi confiada desde a sua criação, em 1988.

Uma grande multidão de fiéis acolheu o Papa Francisco na sua chegada à Paróquia de Ottavia onde realizou hoje a sua 14ª visita a uma paróquia da Diocese de Roma.

Na sua chegada, com 10 minutos de antecipação, o Papa encontrou-se com as crianças e adolescente do catecismo e com o grupo de Escoteiros da Europa que fizeram algumas perguntas ao Santo Padre e entregaram ao Pontífice algumas cartas nas quais expressam a alegria pela visita, asseguram sua oração e pedem orações pela paz no mundo. O Papa respondeu algumas perguntas das crianças.

“Os palavrões não são bonitos, mas as blasfêmias são mais feias ainda, nunca uma blasfêmia”. Foi o que recomendou o Papa Francisco durante o diálogo com as crianças. “Quando vocês virem às vezes os pais discutirem, e isso é normal, vocês sabem o que devem fazer depois? Fazer as pazes e vocês mesmos digam aos pais, se vocês discutirem, façam as pazes antes que termine o dia”.

Uma menina, Sara, perguntou ao Papa do que ele tem medo, acrescentando que ela tem medo das bruxas. “Mas as bruxas não existem e não são assustadoras”, respondeu Francisco. “Fazem talvez 3 ou 4 coisas (rituais de magia, etc), mas isso são bobagens. As bruxas não têm nenhum poder. São uma mentira”. “Assusta-me – continuou ele – quando uma pessoa é má. A maldade das pessoas me dá medo. Quando uma pessoa escolhe ser má, pode fazer muito mal. E me assusta, quando, na paróquia ou no Vaticano há a fofoca”. Vocês - continuou o Papa – ouviram na televisão o que os terroristas fazem? Jogam uma bomba e fogem. A fofoca é assim. Jogar uma bomba e fugir”.

“Destroí tudo. E, especialmente, o seu coração. Se é capaz de lançar a bomba, o seu coração torna-se corrupto: nunca as fofocas. Morder a língua antes de dizê-las. Vai doer, mas não vai fazer mal aos outros. Assusta-me a capacidade de destruição que tem o falar mal do outro. Isso é ser bruxa, ser um terrorista”, disse.

Francisco encontrou-se ainda com os jovens, as religiosas Filhas da Caridade (Canossianas) junto com a Superiora Geral, Annamaria Babbini, os doentes, idosos, casais cujos filhos foram batizados em 2016 (65 ao todo), agentes pastorais, catequistas e voluntários da Caritas.

O Santo Padre confessou quatro pessoas da paróquia: um adolescente, um jovem e dois adultos (um homem e uma mulher), e depois presidiu a missa. A celebração eucarística foi animada por cinquenta membros dos três coros da paróquia. Depois o retorno ao Vaticano.

Papa reza pela Guatemala: violência contra os jovens, grito escondido a ser ouvido

Logo após rezar o Angelus neste domingo com os fiéis reunidos na Praça São Pedro, o Papa Francisco expressou a sua dor pelas vítimas do incêndio de uma casa de acolhida para menores na Guatemala.

“Exprimo a minha proximidade ao povo da Guatemala, que vive em luto pelo grave e triste incêndio que teve início dentro da “Casa Refúgio Virgen de la Assunción”, causando vítimas e feridos entre as jovens que ali habitavam. O Senhor acolha as suas almas, cure os feridos, console suas famílias que sofrem e toda a nação”.

O grave incêndio na Casa de acolhida para menores na localidade de São José Pinula, 25 Km da capital guatemalteca, ocorreu no último dia 8 de março e causou a morte de 38 jovens, todas entre 14 e 17 anos. Outras quarenta jovens foram internadas no hospital local.

O Santo Padre rezou ainda pelos jovens vítimas das violências e das guerras:

“Rezo também e peço a todos vocês que rezem comigo por todas as jovens e os jovens vítimas de violências, de maus-tratos, de exploração e de guerras. Esta é uma chaga, este é um grito escondido que deve ser ouvido por todos nós e que não podemos continuar a fazer de conta de não vê-lo e de não escutá-lo”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Santuário Nacional promove encontro formativo para coordenadores de romarias

A Casa de Hospedagem Seminário Santo Afonso acolheu, de sexta-feira a este domingo, o 2º Encontro de Formação para Organizadores de Romaria. O evento foi promovido pela Secretaria de Pastoral do Santuário Nacional de Aparecida em vista do Ano Jubilar Mariano.

Cerca de 40 pessoas participaram do encontro.

Em carta destinada aos coordenadores cadastrados, Pe. João Batista de Almeida, Reitor do Santuário Nacional, destacou a importância dessas pessoas para as romarias de todo o Brasil.

“É grande o número de devotos que visitam a Casa da Mãe Aparecida, e muitos de vocês têm essa importante função de trazê-los ao Santuário, seja para agradecer as inúmeras graças ou para fazer um simples pedido à Mãe Aparecida. Com a intenção de celebrar cada momento de Fé que aqui é vivido, estamos preparando o 2º Encontro de Formação para os Organizadores de Romaria que visitam o Santuário”.

O encontro com os coordenadores de romaria é uma prática comum no Santuário Nacional. Diante do grande número de peregrinações à Casa da Mãe, estes homens e mulheres têm papel de destaque. O Santuário Nacional realiza um trabalho de acolhida e orientação semanalmente com todos aqueles que preparam a visita ao Santuário assim como retiros e reuniões com o grupo de organizadores.

Fonte: Catolicos

Do dia 11/3/17

Mons. Ruiz: Papa nas redes sociais, "ampliar o ministério petrino"

“Os social network são uma realidade que faz parte da cultura. Os homens e as mulheres, sobretudo, os jovens, vivem permanentemente neles. Aí partilham pensamentos, emoções e conhecimento. Portanto, a Igreja não pode se furtar. É um dever de amor ir ao encontro do homem. O Papa escolheu estar ainda mais presente e depois do Twitter, decidiu abrir um perfil no Instagram para unir a imagem com a palavra. É a maneira para prolongar o ministério petrino através da nova mídia, acompanhando as pessoas. Também aqueles que nunca poderão visitar o Vaticano ou estão doentes e impossibilitados de se movimentar. A palavra de misericórdia chega, assim, também a eles”.

Papa Francisco nos pede continuamente para sair

É o que afirma em entrevista à agência de notícias dos Bispos italianos, SIR, Mons. Lucio Adrian Ruiz, Secretário da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé, que participou esta semana do workshop “Twitter Diplomacy at the Holy See” no Vaticano. Com relação aos insultos que aparecem no perfil do Papa, Mons. Ruiz acrescenta: “Jesus aceitou as cuspidas dos judeus, foi crucificado. Não se fez homem de brincadeira. Enfrentou a realidade humana: enfrentou muito mais do que um insulto na internet, foi pregado na cruz. Se Jesus aceitou a relação com o homem, muito mais deve fazer isto a Igreja. Papa Francisco nos pede continuamente para sair, também se corre o risco de se ferir na missão. É verdade que muitos comentários são feios, mas entre os 30 milhões de seguidores o número é irrelevante. A maioria das pessoas é feliz de receber a carícia do Santo Padre”.

Hackear tornou-se um jogo

“Hoje não existe nenhum sistema que não se defenda. Hackear tornou-se um jogo. Um tempo – conclui Mons. Ruiz – era reservado aos gênios. Agora os adolescentes brincam com a violação da segurança. Na Rede existem instituições que realizam uma série infinita de ações erradas. Se isto é feito como programa, torna-se um problema. Por isso o Vaticano se protege de maneira permanente como fazem todos os usuários na Rede. Nada de misterioso: quem anda de moto utiliza o capacete; quem esta na internet deve proteger as ligações”. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco: indispensável promover o diálogo e a escuta

O Papa Francisco recebeu no final da manhã deste sábado, no Vaticano, os voluntários do “Telefone Amigo Itália”, por ocasião dos seus 50 anos de atividades.

No seu discurso aos cerca de 400 presentes na Sala Clementina, no Palácio Apostólico o Santo Padre afirmou que essa Associação está comprometida a apoiar todos aqueles que se encontram em condições de solidão, confusão e que necessitam de escuta, compreensão e ajuda moral.

“Trata-se de um serviço importante, especialmente no contexto social de hoje, - disse o Papa -, marcado por múltiplas dificuldades cujas origens muitas vezes se encontram no isolamento e na falta de diálogo”.

Indispensável promover o diálogo e a escuta

As grandes cidades, - continuou Francisco -, apesar de serem superpovoadas, são emblema de um gênero de vida pouco humano à qual os indivíduos estão se acostumando: indiferença generalizada, comunicação cada vez mais virtual e menos pessoal, falta de valores sólidos sobre os quais basear a

existência, cultura do ter e do aparecer. Neste contexto, - reafirmou - é indispensável promover o diálogo e a escuta.

“O diálogo permite conhecer e entender as recíprocas necessidades. Primeiro, demonstra um grande respeito, porque coloca as pessoas em um comportamento de abertura recíproca, para receber os aspectos melhores do interlocutor. Além disso, o diálogo é expressão de caridade, porque, mesmo não ignorando as diferenças, pode ajudar a buscar e compartilhar caminhos em busca do bem comum”.

Dialogar ajuda as pessoas a humanizar as relações

Francisco acrescentou que através do diálogo, “podemos aprender a ver o outro não como uma ameaça, mas como um dom de Deus, que nos interpela e nos pede para ser reconhecido”. Dialogar ajuda as pessoas a humanizar as relações e a superar mal-entendidos. Se houvesse mais diálogo - um diálogo real! - nas famílias, no ambiente de trabalho, na política, seriam resolvidas mais facilmente tantas questões, afirmou o Santo Padre.

Ouvir o outro requer paciência

Mas a condição do diálogo - acrescentou o Pontífice - é a capacidade de escutar, que infelizmente não é muito comum. Ouvir o outro requer paciência e atenção. Somente quem sabe se calar sabe escutar: escutar Deus, escutar o irmão e a irmã que precisam de ajuda, escutar um amigo, um membro da família.

“O próprio Deus é o melhor exemplo de escuta: cada vez que rezamos, Ele nos ouve, sem pedir nada e até mesmo nos precede e toma a iniciativa em atender os nossos pedidos de ajuda. A atitude de escuta, da qual Deus é o modelo, exorta-nos a derrubar os muros dos mal-entendidos, a criar pontes de comunicação, superando o isolamento e o fechamento no nosso mundo pequeno”.

O Papa finalizou que através do diálogo e da escuta podemos contribuir à construção de um mundo melhor, tornando-o lugar de acolhida e respeito, contrastando assim as divisões e os conflitos. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco visitará Colômbia de 6 a 11 de setembro

Acolhendo ao convite do Presidente e dos bispos colombianos, o Papa Francisco visitará a Colômbia de 6 a 11 de setembro próximo, visitando as cidades de Bogotá Villavicencio, Medellín e Cartagena. Foi o que declarou a Vice-diretora da Sala de Imprensa da Santa Sé, Paloma Garcia Ovejero, nesta sexta-feira (10/03). O programa da viagem será publicado proximamente. 📢

Contemporaneamente ao anúncio da Sala de Imprensa da Santa Sé, realizou-se, em Bogotá, uma coletiva de imprensa onde foi apresentado o logotipo da viagem do Papa.

O texto que acompanha o logotipo da viagem do Papa Francisco à Colômbia destaca que o país “viveu o conflito armado mais longo da América Latina. Os mais de 50 anos de violência deixou uma ferida muito profunda no coração de uma sociedade que anseia reconstruir, curando as feridas que lhe causaram somente dor, indiferente diante da violência e distante das lágrimas. Os colombianos aprenderam a conviver com a violência. Durante muito tempo a aceitamos e justificamos. A dor se tornou parte de nossa história e fez com esta permeasse o coração de milhões de cidadãos”.

Lesão profunda

“Esta é uma história de violência que deixou uma lesão profunda e fez com que muitos perdessem os laços que nos uniram como colombianos. Separamo-nos como nação, nos sentamos em bancos diferentes e nos esquecemos do diálogo e da escuta ao próximo. Vestimo-nos de cores, rótulos e marcas que nos tornaram inimigos, no mais profundo de nosso ser o sentimento de perder a esperança, alimentado por traços de dor e ódio. Sentimentos que nos levaram a desrespeitar a dignidade humana, o valor da vida e da confiança como colombianos. Esta guerra nos roubou a possibilidade de sonhar com um país diferente, um país em paz”, destaca ainda a mensagem.

“Percebemos que 50 anos de guerra não foram o nosso maior problema e nem a única coisa que nos define. O problema foi os 50 anos de motivos que apagaram de nossos corações os valores da paz e da unidade. Optamos em nossa vida cotidiana pela violência como forma de vida; uma forma de relacionarmos com as nossas famílias, nossos amigos, nossos vizinhos e nós mesmos. Deixamos a outros a tarefa de construir um país e não entendemos que a construção da paz sempre esteve em nossas mãos. A paz é construída em espaços pequenos, nas mesas na hora de partilhar uma refeição, nas esquinas dos bairros, na maneira como dialogamos com o nosso próximo, na forma como cuidamos de nossos filhos e como respeitamos os nossos pais. Hoje, como observou o Santo Padre, “perdemos o encanto de sonhar

juntos, de caminhar juntos. Hoje, devemos nos encontrar e nos atrever a sonhar. Não importam quantas foram as quedas, nunca devemos perder o encanto de sonhar com um caminho diferente”.

Momento de graça

“A visita do Papa Francisco à Colômbia é um momento de graça e alegria para sonhar com a possibilidade de transformar o nosso país e dar o primeiro passo. O Santo Padre é um missionário para a reconciliação. Sua presença nos ajudará a descobrir que é possível voltar a nos unir como nação para aprender a nos olhar novamente com os olhos da esperança e misericórdia. Devemos ser os artesãos de nossa paz, como Jesus nos ensinou. Por isso, como Igreja, temos a responsabilidade de ser missionários de paz e encontro a fim de ensinar o país a se descobrir com ações de paz em seu coração. Este sonho exige o esforço de todos e se constrói a cada dia. É necessário dar o primeiro passo que nos ajuda a nos aproximar de Jesus, a nos encontrar novamente com o amor de nossas famílias, desarmar as palavras com o nosso próximo e ter compaixão por aqueles que sofreram”, destaca ainda o texto.

“A vinda do Santo Padre à Colômbia é um convite para que como colombianos nos vejamos com esperança e possamos dar o primeiro passo para: reconhecer o sofrimento dos outros, perdoar aqueles que nos feriram, voltar a nos encontrar como colombianos, entender a dor dos que sofreram, curar o nosso coração, descobrir o país que se esconde atrás das montanhas e construir a nação que sempre sonhamos: um país em paz. É um convite do Papa Francisco a ir para as ruas a fim de estar ao lado dos colombianos na construção da paz. ‘Quero que a Igreja vá para as ruas, a paz se constrói caminhando’.”

Semear a esperança

Esta visita é “apresentada com a imagem do Santo Padre caminhando a fim de construir um símbolo de ação, dar o passo e começar a construir e sonhar, pois toda mudança começa com a conversão do coração (indivíduo), toda mudança precisa de um momento para voltar a nos encontrar (coletivo). É um momento em nossa história para nos descobrir como nação. Por isso, hoje, temos de semear a esperança em nossos corações, a bondade em nossas ações, a paz em nossas palavras e o amor em nosso país para que desta forma a vinda do Santo Padre seja um ponto de partida para começar algo novo. “A riqueza parte do coração de cada um nas ações de cada dia”. Com minhas mãos que semeiam, com o meu coração que compreende, com a minha mente que sonha, posso colher um futuro melhor e no unir através de uma palavra no espírito que será o sopro de vida, para enfrentar os desafios que enfrentamos nesta nova etapa em que nos encontramos.

“A principal ameaça é pensar que a paz está nas ações dos outros”, conclui o texto recordando as palavras do Papa Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Índia: Religiosa católica foi escolhida como "Mulher do Ano"

A revista indiana ‘Vanitha’ elegeu como "Mulher do Ano" uma religiosa católica, da Congregação das Irmãs de Notre Dame, reconhecendo o serviço prestado entre as pessoas mais pobres dos grupos dalit em Bihar, na região oriental do país.

“Mesmo quando sou ameaçada, fico interiormente assustada, mas não mostro medo. Não é possível fazer tudo, mas é possível fazer muito”, afirmou a irmã Sudha Varghese em janeiro à edição indiana da página ‘The Huffington Post’.

O Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura (SNPC) divulga que a revista ‘Vanitha’ [em português ‘Mulher’] atribuiu o seu prêmio anual à religiosa de 68 anos, na véspera do Dia Internacional da Mulher.

O prêmio de 100 mil rupias reconhece o serviço da religiosa da congregação das Irmãs de Notre Dame entre as pessoas mais pobres dos grupos dalit, ou seja, os mais pobres dos pobres, os intocáveis, em Bihar, na região oriental da Índia.

A revista com maior circulação na Índia distinguiu a fundadora da organização ‘Nari Gunjan’ – ‘Voz das Mulheres’- que atua na educação, advocacia e sistemas de amparo social, desde 1987.

A organização indiana sem fins lucrativos coordena “mais de mil grupos de autoajuda” para mulheres musahar, com 10 a 15 pessoas que recebem educação “sobre os seus direitos e auxílios para se tornarem financeiramente independentes”.

Segundo o SNPC, a religiosa ajudou a acabar com o casamento de crianças, bem como com a sua exploração por parte de pessoas de castas mais altas; cerca de 2.250 jovens receberam ajuda para concluir o ensino secundário ou frequentarem centros de desenvolvimento de competências.

“As vidas adultas das crianças vão ser marcadas por aquilo que se escolher fazer agora. Que oportunidades estamos dando a elas? A educação é a prioridade; sem ela, não têm o poder de fazer escolhas sobre o que querem ou podem aceitar”, disse à edição indiana do portal norte-americano.

Em 1989 formou-se em Direito com o objetivo de apoiar judicialmente mulheres vítimas de violência, violação e abuso sexual.

Sudha Varghese, hoje com 68 anos, nasceu numa família próspera do Estado de Kerala, em 1949, e mudou-se em 1965 para o Estado de Bihar, para trabalhar com pessoas pobres na congregação.

No convento foi atribuída à religiosa a função de ser professora que deixou para “trabalhar em tempo integral no desenvolvimento socioeconômico dos musahar” [literalmente "comedores de ratos"], e que viviam como escravos sob o sistema de castas indiano.

A Irmã Sudha Varghese foi distinguida ainda pelo governo indiano com uma das mais altas condecorações civis, em 2006, e já recebeu também condecorações de vários estados da União. (SP)

Fonte: Rádio Vaticano

Nota do Cimi sobre as declarações do ministro da Justiça Osmar Serraglio

"As declarações do ministro, dadas em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, causam forte preocupação já que servem de combustível que abastece motosserras e tratores daqueles que historicamente invadiram e continuam se apossando ilegal e criminosamente das terras indígenas no Brasil

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) lamenta e repudia, com veemência, as declarações do novo ministro da Justiça, Osmar Serraglio, relativas aos povos indígenas. É vergonhoso que um ministro, ao assumir, venha a público desdenhar do direito fundamental dos povos indígenas às suas terras. Ao usar a expressão “terra não enche barriga” como argumento para justificar a não demarcação das terras indígenas no país, o ministro demonstra, no mínimo, um grau elevado de ignorância, que o descredencia para a função que assumiu.

Para os povos indígenas, a terra é de importância fundamental não só para suprirem suas necessidades alimentares, mas também para preencherem de sentido e plenitude sua existência individual e coletiva.

As declarações do ministro, dadas em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, causam forte preocupação já que servem de combustível que abastece motosserras e tratores daqueles que historicamente invadiram e continuam se apossando ilegal e criminosamente das terras indígenas no Brasil. Por evidente, tais declarações serão traduzidas no aumento das violações de direitos e da violência contra povos, comunidades e lideranças indígenas que lutam pela demarcação e/ou pela proteção de suas terras tradicionais.

O ataque de Serraglio contra o direito dos povos originários às suas terras tradicionais está umbilicalmente conectado com as intenções e iniciativas ruralistas e do governo Temer em promover ampla e irrestrita mercantilização e concentração privada da terra, no Brasil, em benefício de interesses econômicos de capital nacional e internacional. Nesse contexto, a não demarcação das terras indígenas servirá para ampliar o alcance da pretendida venda de terras para estrangeiros (PL 4059/12), das alienações e concessões de terras públicas situadas em faixa de fronteira (Lei no. 13.178/15), da reconcentração de terras desapropriadas para a reforma agrária (MP 759/15), dentre outras.

O Cimi se solidariza com os povos indígenas diante de tão grave ataque, reafirma o compromisso de continuar empenhado na defesa da vida dos povos e exorta as diferentes instâncias dos Três Poderes do Estado brasileiro a respeitar e cumprir os ditames constitucionais, segundo os quais “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam” (CF Art. 231).

Brasília, DF, 10 de março de 2017.

Conselho Indigenista Missionário (Cimi)

Fonte: POM

Alemanha: Card, Marx, renovada formação sacerdotal para atender anseios dos fiéis

Com a tradicional coletiva de imprensa no encerramento dos trabalhos, terminou nesta quinta-feira à tarde a assembleia plenária da primavera da Conferência episcopal alemã (Dbk). O card. Reinhard Marx, presidente da Dbk, destacou primeiramente a importância do lugar, a cidade de Bensberg, na arquidiocese de Köln, porque “25 anos atrás, exatamente aqui em Bensberg, nasceu a

Conferência episcopal alemã como ela é hoje; realizou-se a primeira Assembleia plenária dos Bispos da ex-Alemanha do Oeste e da ex-Alemanha do Leste”.

Na reflexão central da plenária desses dias, que refletiu sobre o futuro da vida sacerdotal e episcopal, o card. Marx destacou dois pontos fundamentais que deverão nortear as escolhas apostólicas e eclesiais sobre a formação dos jovens sacerdotes e sobre como valorizar os sacerdotes idosos, num sentido profundo de “testemunho da liberdade, uma liberdade diante das pessoas que não partilham a nossa fé. Isto implica o compromisso para assegurar a liberdade aos que estão sendo presos, são maltratados, violentados, os que são oprimidos e calados com a brutalidade da força”.

O cardeal sublinhou como na discussão geral falou-se da necessidade de “responder às novas expectativas que os fiéis alimentam em relação aos novos sacerdotes” que “deveriam enriquecer seu caráter religiosos com as questões abertas pelo novo contexto social em que vivem”. Neste sentido foi elogiado o projeto mediático e social “Venerie e o sacerdote”, com o qual muitos jovens, através do confronto cotidiano de uma jovem ateia com um jovem padre, entraram em contato com aspectos escondidos e desconhecidos da vida sacerdotal.

Fonte: Catolicos.

Vaticano: Peritos em proteção a menores debatem sobre prevenção de abusos

Peritos de diferentes disciplinas e lugares debaterão em Roma sobre a proteção e a prevenção de abuso a menores, especialmente na América Latina.

Este debate será realizado no dia 23 de março, em um seminário organizado pela Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, com a colaboração do Centro para a Proteção das Crianças da Pontifícia Universidade Gregoriana.

O seminário será realizado na Aula Magna da Universidade e será presidido pelo Cardeal Sean O’Malley, presidente da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores.

Participarão do debate palestrantes da Argentina, da Colômbia e do México, que se sentarão com peritos da Austrália e da Itália, para compartilhar as suas experiências e promover uma cultura de proteção em colégios, instituições e comunidades católicas.

Nas mesas de debate, também estarão presentes peritos da Pontifícia Universidade Gregoriana, da Pontifícia Universidade Salesiana e da Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação Auxilium.

A Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores assinalou a educação como um ponto central do seu trabalho. Em qualquer lugar da Igreja (paróquias, dioceses, colégios, casas, comunidades, seminários, congregações religiosas e na Santa Sé), as pessoas precisam compreender os riscos das crianças e dos adultos vulneráveis, reconhecer os sinais de alerta que indicam que está havendo um abuso, como educar crianças e adultos vulneráveis para se protegerem a si mesmos e ajudar quando precisarem de ajuda; e como criar ambientes seguros na igreja e nas comunidades para prevenir abusos.

Com este fórum de debate, a Pontifícia Comissão pretende dar um novo impulso ao seu compromisso de promover e apoiar a educação entre os líderes da Igreja e de todas as áreas de trabalho da Igreja com crianças e adultos vulneráveis.

As conclusões que serão feitas estabelecerão as bases para os planos futuros da Comissão para os programas de pesquisa e de educação.

Em um comunicado de imprensa divulgado pela Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores, Kathleen McCormack, Presidente do Grupo de Trabalho sobre Educação nas Escolas e nas Famílias, afirmou que “na Igreja temos voluntários, funcionários, educadores e clérigos e é claro que precisamos chegar às famílias e às próprias crianças. Queremos que as pessoas entendam como criar ambientes seguros e como prevenir abusos sexuais”.

A Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores foi criada em março de 2014, por iniciativa do Papa Francisco.

Fonte: ACIDigital.

A AIDS e a Igreja, um capítulo pouco conhecido da história

No tempo em que os pacientes com HIV eram, literalmente, deixados para morrer, uma pessoa decidiu fazer algo diferente

No final dos anos 70 e início de 80, acontecia, nos Estados Unidos, uma epidemia que assustava a comunidade médica e o restante da população. Jovens previamente saudáveis chegavam às dezenas aos hospitais apresentando tosse, emagrecimento, diarreia e logo vinham a óbito.

As equipes médicas não sabiam do que se tratava. Daí, muitos hospitais se negavam a atender a esses indivíduos com medo do contágio, porém cada vez mais doentes se acumulavam na frente das unidades de saúde. Pouco tempo depois, relatos desta mesma doença foram surgindo em países de todos os continentes. A constatação era inegável: uma estranha epidemia havia atingido o mundo.

Somente em 1983 – portanto três anos depois dos primeiros casos norte-americanos – pesquisadores do Instituto Pasteur, na França, identificaram tratar-se de um vírus que posteriormente foi nomeado de Vírus da Imunodeficiência Humana, cuja sigla em inglês é HIV.

Esse vírus é transmitido através do contato com o sangue contaminado (transfusões que na época não eram controladas, uso da mesma seringa por usuários de drogas injetáveis, cortes nos quais ocorrem fusão de sangue com sangue etc.) ou pelo ato sexual, e mesmo com a descoberta francesa, por muito tempo as pessoas contaminadas ainda pareciam por falta de tratamento adequado.

Atualmente, existem diversos medicamentos que combatem esse vírus. Tais medicamentos são popularmente conhecidos como “coquetel”. Esse “coquetel” não é capaz de curar o paciente, porém permite que ele tenha uma vida normal, não tenha as complicações decorrentes da doença e diminui os riscos de contaminação a terceiros.

Porém, durante muito tempo os pacientes contaminados pelo HIV pareciam com a ignorância da população e com a falta de tratamento. Muitos foram, inclusive, abandonados por suas famílias, não tinham condições de se alimentar e eram privados de qualquer forma de cuidado ou afeto. Também sofriam com a falta de conhecimento científico sobre sua doença, e, por isso, ficavam excluídos da assistência à saúde, pois alguns médicos e enfermeiros, com medo e sem saber como ocorria o contágio, se negavam a fazer qualquer atendimento. Os pacientes eram, literalmente, deixados para morrer (mistanásia).

Eis, porém, que existia uma pessoa, do outro lado do oceano, cuja vida fora dedicada ao tratamento dos mais excluídos, sua missão era o cuidado daqueles que a sociedade havia abandonado, seu trabalho era cuidar de leprosos, tuberculosos, órfãos entre outros. Essa pessoa, que se tornou mundialmente conhecida pelo nome de Madre Teresa de Calcutá, ao ficar sabendo desse grupo de excluídos no chamado Novo Mundo, foi aos Estados Unidos e lá fundou a Casa “Gift of Love” (Dom do Amor), em 1985. Era a primeira casa de apoio ao paciente com HIV. Enquanto todos se afastavam, Madre Teresa ousou abraçar aqueles que sofriam dessa epidemia assustadora.

Prover um “lar amoroso” aos padecentes morrendo de AIDS, mas que não tinham para onde ir, oferecer-lhes cuidados básicos de saúde e higiene, além de suporte emocional e religioso, eram os objetivos de Madre Teresa. Todavia, ela sofreu muita oposição. A comunidade local, vizinha à fundação feita pela frágil freira albanesa, temia a presença de pacientes com AIDS em seu bairro, e se assustavam devido ao número de pessoas que ali morriam e com o fluxo de ambulâncias advindas de diversos hospitais a despacharem seus pacientes moribundos com HIV para que as freiras de Madre Teresa, as Missionárias da Caridade, cuidassem deles em seus últimos momentos.

A perseverança de Madre Teresa e de suas religiosas, no entanto, foi maior que as dificuldades, suas casas de cuidados a pacientes com AIDS se multiplicaram e até hoje estão presentes em diversos países com a mesma missão inicial.

Vanderlei de Lima é eremita na Diocese de Amparo; Igor Precinoti é médico, pós-graduado em Medicina Intensiva (UTI), especialista em Infectologia e doutorando em Clínica Médica pela USP.

Fonte: Aleteia

A perseguição religiosa mais terrível da história – não, não é a Inquisição Espanhola

Investigações jornalísticas aprofundam capítulo terrível (e muito pouco falado) da trajetória do Império Britânico

ALVARO REAL 10 DE MARÇO DE 2017 SALVAR EM MINHA LISTA DE LEITURAS

A perseguição religiosa mais terrível da história – não, não é a Inquisição Espanhola
museodelprado.es

A perseguição religiosa, infelizmente, é uma vergonha comum a todos os países e confissões. Não há Estado que possa gabar-se de inocência nem religião que não tenha tido em sua história um período controverso e, para dizer o mínimo, embaraçoso. Quando olhamos friamente para a história, todos precisam pedir perdão.

No imaginário popular, a Inquisição Espanhola se tornou sinônimo de perseguição religiosa “por excelência”: essa ideia parte de um núcleo de verdade, mas é alimentada e exagerada por lendas negras

propositalmente divulgadas contra a Igreja, conforme se pode observar nesta análise, nesta obra de um estudioso não católico e até mesmo nesta reportagem da respeitada (e laica) rede britânica de televisão BBC. A Inquisição foi cruel num grau menos extremo do que as pessoas costumam imaginar (e do que os professores anticlericais costumam “ensinar”), mas, ainda assim, foi cruel – e levou o Papa São João Paulo II a fazer um apreciado pedido de desculpas pelos erros históricos de filhos da Igreja.

A Inquisição Espanhola, no entanto, não é a “caça às bruxas” mais feroz da história cristã europeia. Católicos foram queimados e perseguidos na França e em outros países do continente, mas nada comparável à chocante e “silenciosa” perseguição perpetrada durante os reinados de Henrique VIII e Elizabeth Tudor a partir do cisma anglicano.

Um dedicado aprofundamento histórico realizado pelo jornal espanhol ABC vem apontando a brutalidade dessa repressão. As investigações levantaram, por exemplo, o início da repressão em 1534 e o quanto foi rápido o martírio dos monges da cartuxa de Londres junto com seu prior, John Houghton. “Eles foram enforcados e mutilados na Praça Tyburn como advertência contra uma ordem caracterizada pela austeridade e pela simplicidade”.

Em 1537 uma rebelião católica contra o rei levou à sentença de morte de 216 leigos, 6 abades, 38 monges e 16 sacerdotes.

Mais tarde, Maria Tudor ainda se tornaria a “Rainha sanguinária” – e não daria trégua sequer aos próprios anglicanos, que foram as maiores vítimas da vez. O poder e a utilização interessada da religião fariam o resto. Conforme apontado no estudo do ABC, foram executados por “heresia” quase 300 homens e mulheres entre fevereiro de 1555 e novembro de 1558. Muitos eram “inimigos de infância”.

Depois da Maria Tudor, subiu ao trono Elizabeth I. As coisas se acalmariam? Pelo contrário. É então quando começa realmente uma das fases mais terríveis do Império Britânico, marcada por uma das maiores perseguições religiosas de toda a História.

Ninguém estava a salvo: os católicos voltaram a ser os mais perseguidos, mas também sofreram os calvinistas, os quakers, os batistas, os luteranos, os congregacionistas e outros grupos religiosos.

Fonte: Aleteia

Do dia 10/3/17

Papa retorna ao Vaticano e faz doação aos pobres de Aleppo

O Santo Padre retornou ao Vaticano às 11h30 desta sexta-feira, depois de ter concluído os Exercícios Espirituais pregados pelo franciscano Padre Giulio Michelini. Nesta manhã, Francisco celebrou a Santa Missa em Ariccia pela Síria e enviou 100 mil euros aos pobres de Aleppo, graças também à contribuição da Cúria Romana. A doação será feita através da Esmolaria Apostólica e da Custódia da Terra Santa.

Ao término do Retiro Espiritual, o Santo Padre dirigiu um agradecimento especial ao pregador, Padre Michelini, “pelo bem que fez com suas reflexões normais e naturais, sem artifícios, partindo das suas experiências pessoais.

O Papa o agradeceu pela preparação do seu trabalho, feito com responsabilidade e seriedade:

“Há um monte de coisas para meditar. Mas, Santo Inácio diz que ‘quando alguém encontra os Exercícios Espirituais algo que causa consolação ou desolação’ deve deter-se nisso e não ir adiante. Certamente, não encontramos uma coisa, mas tudo. O resto permanece e serve para a próxima vez. Às vezes, as palavras mais simples são as que mais nos ajudam. O Senhor dá a cada um a palavra justa”.

O Santo Padre concluiu suas breves palavras de agradecimento encorajando o Padre Michelini a continuar seu trabalho pela Igreja e na Igreja. Mas, sobretudo, desejou-lhe ser um “bom frade”.

No final da tarde de hoje às 17h, hora de Roma, o Papa se dirigirá ao Vicariato de Roma para se encontrar com os párocos prefeitos da Diocese. Trata-se de um encontro privado, que faz parte da prática normal da vida da Igreja. (SP-MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos africanos pedem restabelecimento das transmissões de OC da RV

Que não cesse o serviço de Ondas Curtas da Rádio Vaticano. O apelo é do Comitê Permanente do SECAM/SCEAM (Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar) que por meio de uma carta enviada à emissora do Papa, formalizou o pedido para que o serviço seja restabelecido. As transmissões foram encerradas recentemente, também para os continentes europeu e americano. 📻

Na carta, divulgada durante a reunião do organismo em Accra, é expressa “a preocupação pelo recente encerramento dos serviços de Ondas Curtas da rádio, o que garantia a milhões de africanos a oportunidade de ouvir o Santo Padre e de compartilhar os interesses e a missão da Igreja”.

Desde 2012 o serviço de Ondas Curtas e Médias da Rádio Vaticano para a Europa e a América, migrou, principalmente, para a internet. As transmissões, no entanto, haviam sido mantidas para a África, Ásia e Oriente Médio.

Este ano, porém, decidiu-se encerrar completamente o serviço, fazendo a aposta nas novas tecnologias digitais para chegar aos ouvintes africanos e asiáticos.

“Mesmo reconhecendo que os serviços da Rádio Vaticano podem ser recebidos pela internet – afirma a carta dos bispos – o fato é que muito africanos simplesmente não dispõem dos meios e das tecnologias para usufruir de tais serviços”.

O Comitê Permanente do SECAM “expressa o seu profundo reconhecimento e apreço pelo papel desempenhado pela Rádio Vaticano durante vários decênios em prol da evangelização da África, na catequese e no desenvolvimento espiritual do continente africano”.

“A Rádio Vaticano sempre foi uma fonte confiável de notícias sobre a Igreja universal e um canal rápido para compartilhar notícias sobre a África com o resto do mundo”, reconhece o SECAM.

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé: convivência pacífica entre as religiões, chave para a paz

O efetivo reconhecimento das liberdades religiosas como primeiro e mais importante entre os direitos humanos fundamentais é a chave para enfrentar a crise em que o mundo hoje se encontra, marcado por novas perseguições religiosas que têm os cristãos entre as primeiras vítimas.

Foi o que disse o observador permanente da Santa Sé no escritório da Onu em Genebra, na Suíça, Dom Ivan Jurkovič, em pronunciamento num encontro de alto nível sobre o tema “Respeito recíproco e coexistência pacífica, condição da paz inter-religiosa e da estabilidade: apoiar cristãos e outras comunidades”.

Defender a dimensão pública da liberdade religiosa

“Apesar dos numerosos esforços para promover e reforçar a liberdade religiosa – disse o arcebispo esloveno –, estamos efetivamente assistindo a uma contínua deterioração, se não a um verdadeiro ataque em várias partes do mundo contra este direito inalienável.”

Uma liberdade que tem uma relevância pública – especificou –, porque a escolha de uma fé incide “em todos os níveis da vida social e política”, mais ainda hoje que “a religião assumiu uma renovada importância por causa das complexas relações entre as escolhas pessoais de fé de cada um e a sua expressão pública”.

Reagir às violências contra os cristãos e as outras comunidades religiosas

Propriamente por causa destas implicações - observou o representante vaticano – tal escolha “deve ser livre de vínculos e restrições” e deve ser tutelada pelas autoridades públicas.

Nesse sentido, a grande atenção dada hoje contra responsáveis pelas violações dos direitos humanos levam a esperar que a comunidade internacional reaja à inaudita violência contra os cristãos e as outras comunidades religiosas e que tal violência não tenha caído naquela “globalização da indiferença” tantas vezes denunciada pelo Papa Francisco.

Cristãos hoje mais perseguidos do que nos primeiros séculos do cristianismo

Após ter-se detido em particular sobre as perseguições aos cristãos no Oriente Médio, piores – frisou – do que as sofridas nos primeiros séculos do cristianismo, Dom Jurkovič insistiu sobre a dimensão pública da liberdade religiosa que não pode ser reduzida a mero fato individual ou apenas ao culto, porque por sua própria natureza transcende “a esfera privada dos indivíduos e das famílias”.

De fato, as várias tradições religiosas “servem à sociedade sobretudo com a mensagem que proclamam”, com seu convite à conversão, à reconciliação, ao sacrifício em prol do bem comum, à compaixão pelos necessitados.

As religiões, um aliado precioso na defesa da dignidade humana

Num mundo “onde convicções débeis abaixam também o nível ético, num mundo sempre sujeito à “globalização do paradigma tecnocrático“, que procura “eliminar todas as diferenças e as tradições numa busca superficial de unidade”, as religiões “têm o direito e o dever de dizer abertamente que é possível construir uma sociedade em que um sadio pluralismo que respeita as diferenças e as valoriza

como tais é um aliado precioso no compromisso de defender a dignidade humana e um caminho para a paz em nosso mundo”, disse, por fim, o representante da Santa Sé.

Fonte: Catolicos.

Bispos dos Estados Unidos pedem a Trump que não feche as portas aos refugiados

Com pessoas fugindo das crises humanitárias em todo o mundo, a nova ordem executiva do presidente Donald Trump para impedir as admissões de refugiados está equivocada, expressaram o presidente da Comissão de Migrações do Episcopado e vários grupos de ajuda aos refugiados.

“Continuamos profundamente preocupados com as consequências humanas da revisada ordem executiva sobre admissão de refugiados e proibição para viajar. Embora observemos os esforços do governo para modificar a ordem executiva em função de vários problemas legais, a ordem revisada ainda faz com que muitas vidas inocentes estejam correndo perigo”, advertiu Dom Joe Vásquez, Bispo de Austin e presidente da Comissão das Migrações da Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB).

“Os bispos católicos dos Estados Unidos reconheceram há muito tempo a importância de garantir a segurança pública e dariam as boas-vindas às medidas razoáveis e necessárias para alcançar esse objetivo”, disse no último dia 6 de março.

“Entretanto, com base no conhecimento que os refugiados já estão sujeitos ao vigoroso processo de investigação de antecedentes, que qualquer pessoa que entra nos Estados Unidos, não tem mérito para impedir o programa de reinstalação de refugiados, enquanto consideram impulsionar outras melhorias neste processo de escrutínio”, acrescentou.

Por sua parte, Bill O’Keefe, vice-presidente de relações governamentais e de apoio em Catholic Relief Services, disse que, “com o maior número de refugiados no mundo desde a Segunda Guerra Mundial, este não é o momento para que o líder mundial de reinstalação de refugiados volte atrás”.

Na segunda-feira, Trump emitiu uma nova ordem executiva sobre imigração e refugiados, que revogou uma norma anterior, a mesma que foi bloqueada por um tribunal de apelações.

A ordem anterior havia suspenso a entrada de imigrantes de sete países de maioria muçulmana. Agora, o número foi reduzido para seis.

Na lista são mantidos os cidadãos de Irã, Somália, Sudão, Iêmen, Síria e Líbia, que serão submetidos a 90 dias de proibição de viajar aos Estados Unidos. O Iraque, que estava na primeira lista, foi excluído depois que o seu governo aumentou a informação compartilhada com as autoridades norte-americanas.

As exceções da proibição de vistos inclui os refugiados já admitidos aos Estados Unidos, aos residentes permanentes legais, aos que receberam seus vistos antes das 17h no dia 27 de janeiro – quando foi assinada a primeira ordem executiva – e as pessoas com vistos diplomáticos.

Além disso, diminuiu o número total de admissões de refugiados a 50.000 para o ano fiscal de 2017. A administração Obama aceitou 85.000 refugiados no ano fiscal de 2016, incluindo mais de 12.000 da Síria.

O’Keefe advertiu que 35.000 refugiados já foram aceitos neste ano fiscal, isto significa que, sob a nova política, muito poucos refugiados serão aceitos entre março e setembro.

Dom Vásquez assinalou que “a reinstalação de somente 50.000 refugiados por ano, abaixo de 110.000, não reflete a necessidade, a nossa compaixão e a nossa capacidade como nação”.

O Prelado assinalou: “Somos capazes de continuar ajudando os mais vulneráveis entre nós, sem sacrificar nossos valores como americanos ou a segurança da nossa nação”.

Por sua parte, O’Keefe recordou que a guerra civil na Síria causou mais de 11 milhões de deslocados e cerca de 5 milhões de refugiados, mas também há os conflitos no Iraque, na Nigéria e na Ucrânia; além das quatro situações de fome na África e no Oriente Médio. Com tudo isso, “os Estados Unidos precisam aumentar a sua ajuda humanitária”, indicou.

O representante do Catholic Relief Services assinalou que “ser sírio não predispõe a alguma das coisas que nosso sistema de escrutínio de antecedentes verificaria”.

Além disso, a perseguição por motivos religiosos já é um dos cinco critérios de vulnerabilidade para aqueles refugiados que estão sendo vetados para a admissão nos Estados Unidos, assinalou. Acrescentou ainda que alguns líderes de igrejas locais disseram que uma designação especial “não seria útil” e, “na realidade, os expõe a um perigo maior”.

Do mesmo modo, o vice-presidente de comunicações e planejamento estratégico dos Cavaleiros de Colombo, Andrew Walther, disse à CNA – agência em inglês do Grupo ACI – que as minorias cristãs perseguidas, incluindo as vítimas de genocídios, devem ter um “resultado equitativo” quando se busca realocar em outro lugar.

“Como parte da revisão dos procedimentos de admissão de refugiados, o processo de referência ACNUR para os refugiados deveria ser atentamente analisado e as graves desigualdades no número de refugiados sírios admitidos de comunidades selecionadas por genocídio deveriam ser retificadas”, disse. Os refugiados devem se registrar primeiro com o ACNUR para ser elegível para o reassentamento.

Entretanto, embora os cristãos representem apenas uma pequena porcentagem da população da Síria, a porcentagem de refugiados cristãos sírios reassentados nos Estados Unidos é inclusive menor, assinalou Walther.

Nesse sentido, o Patriarca sírio-católico de Antioquia, Ignatius Joseph II Younan, advertiu que os cristãos que esperam ser realocados nos Estados Unidos ainda não tiveram a oportunidade.

“Eu, pessoalmente, escutei em várias ocasiões de muitos de nossos refugiados cristãos no Líbano e na Jordânia que sua solicitação para visto de refugiados, seja para os Estados Unidos ou para o Canadá, estão sem nenhuma resposta, se não é negada pelos consulados”, de ambos os países, assinalou.

Fonte: ACIDigital

-----.